

259



A.B.C.



ANNO X — N. 492

Direcção e propriedade
— de —
PAULO HASSLOCHER E LUIS MORAES

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Rio Branco, 110 2º - andar
Edifício do "Jornal do Brasil"
Telephone 4029 Central — Caixa Postal 582

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1924

NUMERO AVULSO 400 RÉIS
Assignatura: Anno vinte mil réis
Publicidade: trata-se na Administração

A justiça da historia, ainda quentes as cinzas de Raul Soares, começa a fazer-se quasi integral em torno da obra e da individualidade desse moço que transitou pela politica republicana como a sua maior affirmacão de character. Este era, sem duvida, o que havia de mais admiravel em Raul Soares, de mais empolgante e de mais necessario no serviço das instituições e da patria. A sua intelligencia era robusta e notavel, aguda e agil, nitida e fascinadora, tendo como instrumento de expressão um poder verbal de translucida e lapidar concisão. A sua palavra, falada ou escripta, era o espelho do seu temperamento, da sua psychê, sem artificios, sem claros-escuros, sem obscuridades, sem sub-entendidos: simples, viril, rectilinea. O olhar prescrutador do analysta através della identificaria facilmente o homem de accção e de idéas dynamicas, identificar a um affirmativo, quer dizer uma personalidade forjada para a luta, para a realisacão, com o desdem sereno, inviolavel e intrepido do perigo, com a coragem de pensamentos novos e de attitudes propras. Em Raul Soares as virtudes solitarias do character surgiam parallelas — coisa pouco frequente — com as qualidades de um talento de uma percucencia e de uma lucidez impressionantes. Isto explica a fulminea trajectoria que descreveu na vida publica, uma vertiginosa linha ascencional. Raul Soares pertencia a esta raça de conquistadores politicos que ou jamais se revelam por falta de uma oportunidade, e morrem anonyms, ou encontram o primeiro ensejo e delle fazem, futuro a dentro, uma successão de victorias, uma marcha triumphal para a notoriedade, para a admiracão das turbas, para a gloria. E foi bem uma marcha triumphal o seu itinerario publico: deputado, secretario de Estado, ministro, senador da Republica e presidente de Minas, Raul Soares venceu em dois lustros as posicões culminantes do regimen. Si em algumas dellas, si em todas ellas passou com a celeridade do meteoro, em todas deixou o vestigio suggestivo de uma vehemente energia, em todas deixou reverberando, com luz meridiana, o esplendor de uma espiritualidade constructiva, de uma cultura capaz de crear, de uma fé civica capaz de todos os heroismos, dos verdadeiros heroismos sem theatralidade, silenciosos, sem coro de applausos, sem a apotheose das turbas, heroismos que a cada passo as nações estão exigndo dos seus *leaders*. Praticando um desses heroismos, sem a encenacão nem o *decor* dos comediantes, Raul Soares deu a propria vida em holocausto á grandeza e á segurança do Brasil; morreu num posto de vanguarda, em plena actividade, porque não quiz viver *como soldado licenciado*; mas morreu como um general que venceu a sua ultima batalha. Porque a batalha da lei contra o crime, da ordem contra a anarchia, da moral contra a ambição do sodomita Isidoro, batalha em que Raul Soares foi uma das forças decisivas, está ganha e consoli-



dada. Os hymnos da victoria da legalidade, que extraordinaria e que bella marcha funebre para um republicano e um estadista da estirpe de Raul Soares de Moura!

NA DEFEZA DO REGIMEN

Resultou de uma iniciativa salvadora do sr. Nabuco de Gouvêa a participação efficiente do Rio Grande contra a sedição militar de S. Paulo. Agiu, *sponte sua*, na primeira hora, o deputado gaúcho, offerecendo ao senhor Arthur Bernardes a solidariedade decisiva do Rio Grande e os serviços da Brigada Policial do Estado para a sustentação da legalidade. Ha momentos em que um *leader* não pode ficar em expectativa tranquilla, na attitude de receptor de ordens ou idéas de que será simples intermediario. As primeiras noticias do levante, o sr. Nabuco de Gouvêa tomou uma decisão em nome do Estado e communicou-a immediatamente ao sr. Borges de Medeiros, que apenas acceitou o conselho e deu prompta execução ao offerecimento do *leader*. Foi este um serviço notavel que o sr. Nabuco de Gouvêa prestou á nação e, em especial, ao seu partido. Distanciado dos acontecimentos e á mercê de possiveis mystificações, poderia o sr. Borges de Medeiros hesitar em definir o seu apoio ao governo da Republica, retardando a manifestação que urgia ser feita em termos francos, sem perda de tempo.

Os precedentes demonstram que, de longe, o sr. Borges de Medeiros é um pessimo observador dos phenomenos politicos. Não seria impossivel que elle, mais uma vez, claudicasse, encarando o movimento revolucionario do ponto de vista erroneo que as primeiras versões, imprecisas e contradictorias, lhe suggerissem. A' falta de informações categoricas sobre a ordem reinante no Rio Grande e a lealdade dos poderes estadoaes, não tardaria que o governo da Republica, contando com a fidelidade absoluta da Marinha, enviasse uma esquadra ao Sul, conduzindo, além de tropas federaes, armas e munições para a mobilisação immediata das columnas patrioticas que, ultimamente, puzeram em cheque o prestigio do borgismo com a decisão de que elle só se salvou pela intervenção do centro e assignatura de um accôrdo pacificador.

A advertencia do sr. Nabuco de Gouvêa, expressa no facto consumado da solidariedade levada ao Cattete, despertou o sr. Borges de Medeiros para a interpretação rigorosa dos factos por um prisma simultaneo de patriotismo dynamico e de instincto de con-

servação. Teve então o presidente do Rio Grande a virtude de acolher a suggestão e providenciar sem detença para que a milicia do Estado confirmasse integralmente as promessas do deputado gaúcho. Foi na verdade immediato o auxilio prestado pelo Rio Grande á Republica, immediato e efficiente, porque a Brigada Policial daquelle Estado deu, nos combates contra os rebeldes de S. Paulo, o exemplo de uma disciplina, de uma bravura e de um devotamento que ficarão memoraveis na historia dos nossos feitos militares. Sem desmerecer o valor e a dedicação de todas as unidades do Exército, da Marinha e dos Estados, que se bateram pela restauração da lei em São Paulo, salientam-se os serviços da Brigada Potyguara, que até tomou o nome do seu intrepido commandante; da Brigada do general Florindo Ramos; da Brigada do coronel Pantaleão Telles, que a confiança elevou assim ao posto superior, e da Brigada Policial do Rio Grande. Leva esta, portanto, o orgulho, e orgulho legitimo, de figurar entre as tropas que tiveram actuação decisiva, na Paulicéa, contra os malfeitores da Republica.

A MORAL DOS REGENERADORES

Os conspiradores no Brasil são typos de improvisação. Antes de lançarem a auto-apologia, de envolta com as promessas de regeneração politica da nacionalidade e da especie, são absolutamente ignorados da opinião publica, não têm qualquer contacto com os órgãos pensantes do paiz. Resulta para elles, deste phenomeno de ignorancia collectiva, uma recepção sceptica, desconfiada, contradictoria, da parte das elites, enquanto as multidões se divertem com a apparição de saltimbancos prodigiosos, que vêm enriquecer... Mais do que os agitadores theoricos, cuja dinamica tribunicia é tida como um expediente de ganha-pão, os revolucionarios de caserna são suspeitos á opinião publica. A eiva original da trahição á patria desmerece-lhes a attitude, talvez, de destemor e sacrificio. Actuam, porém, outras razões, plasmando a desconfiança collectiva; razões da experiencia, porque a nação sente-se farta de entrar em commercio com os falsos apóstolos da politica e da farda e já os surprehendeu, por vezes, mancommunados na exploração dos sentimentos populares e dos interesses da democracia.

Recusará systematicamente o seu apoio aos trahidores, aos ambiciosos que desacatam a lei e ateam o incendio para escalarem o poder. E, acima

de tudo, sente repugnancia pelos salvadores obscuros, que, em regra, são salvadores sem moral, inidoneos para os mandatos directivos, porque são até incapazes de apresentar folha corrida... A imprensa esgotou adjectivos, sarcasmos e argumentos para es-

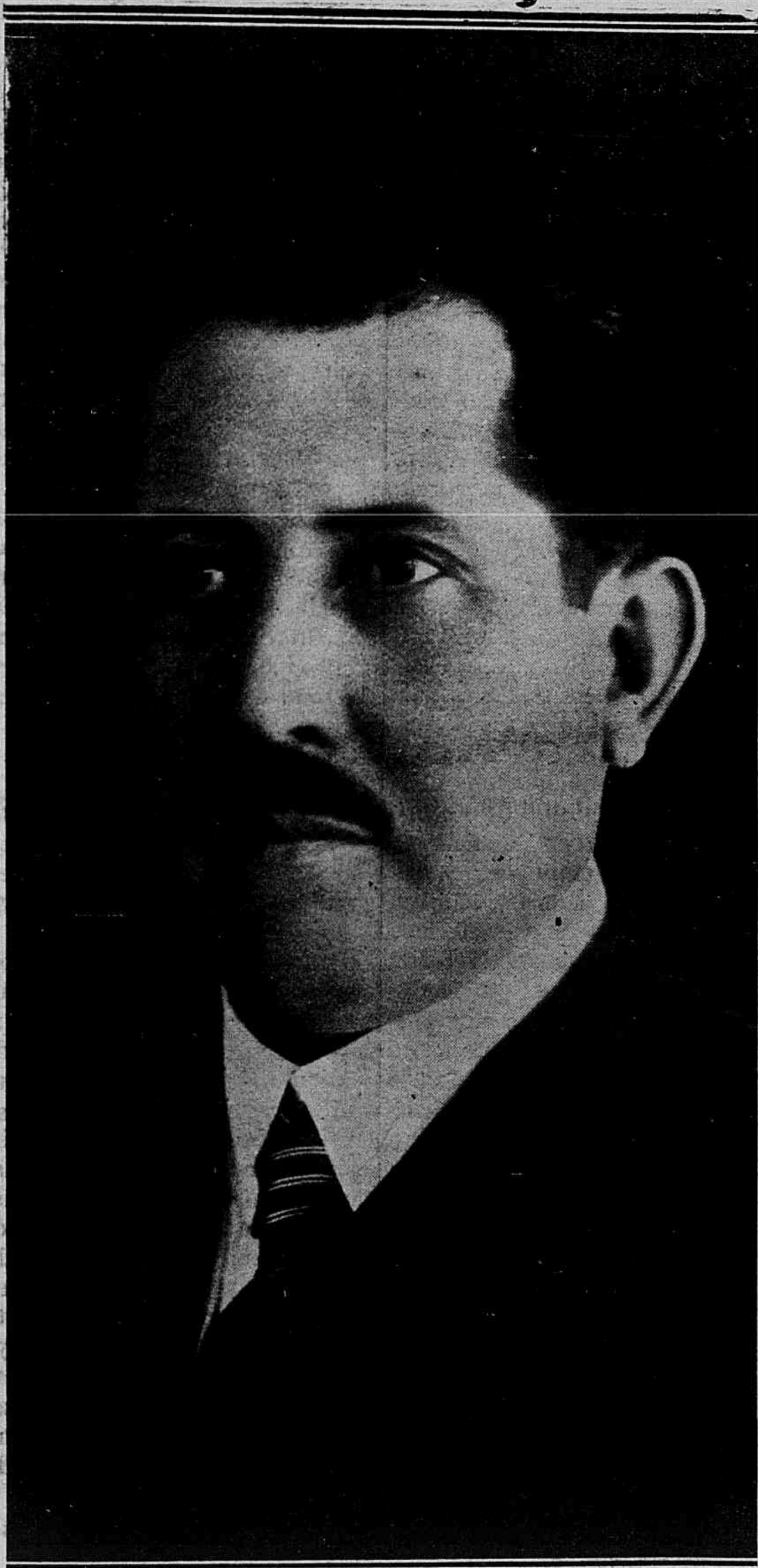
clarecer á opinião publica sobre a indole sodomita do expoente revolucionario Izidoro Dias Lopes, sobre a trulencia analphabeta de João Francisco e a impotencia intellectual e mavoritica do coronel Paulo de Oliveira.

Quasi nada foi escripto sobre o marechal reformado Odilio Bacellar, o outro chefe da sedição militar de São Paulo. E, comtudo, não se trata de uma excepção ao modelo classico do conspirador no Brasil. O sr. Odilio Bacellar, ha cerca de quatro annos, era um militar da direita, disciplinado, leal, firme á voz do commando e á voz do governo. Tinha muito aguçada a aspiração do generalato e tão intensa se tornou nelle a vontade de ser promovido, que o então coronel praticou o que nem mesmo os mãos militares, os que atraioam e conspiram, são—sempre—capazes de praticar: a espionagem e a delação. O coronel Odilio Bacellar foi um informante precioso para o ex-chefe de policia sr. Geminiano da Franca. E, em consequencia, o illustre magistrado foi o melhor factor, junto ao sr. Epitacio Pessoa, do accesso do sr. Odilio Bacellar ao generalato. Realizada a aspiração, pôde o sr. Odilio Bacellar conspirar contra o proprio presidente que o promoveu e tomar posição saliente entre os nossos caracatos e mallogrados regeneradores...





As Promessas e os Actos de Um Estadista



Sr. Feliciano Sodré

E' de todo o ponto favoravel a impressão do primeiro exercicio da administração do sr. Feliciano Sodré. Succedendo ao periodo transitorio da intervenção, o governo actual do Estado do Rio teve de lançar as vistas, com decisão patriótica e animo forte de realisar, para o conjunto dos problemas fluminenses, problemas de eco-

nomia, de ordem, de politica, de assistência, sob varias formas, a uma collectividade conduzida ao scepticismo e ao desalento pela discordia dos partidos, pela incuria dos dirigentes. E' sabido que o sr. dr. Feliciano Sodré conquistou titulos notaveis de administrador no cargo de prefeito de Nictheroy, titulos que o recommendaram ao

suffragio dos fluminenses como candidato á presidencia do Estado. Num ambiente de lutas extremadas, a questão do reconhecimento foi então deslocada da sua finalidade constitucional por uma solução que privou o sr. Feliciano Sodré do exercicio do mandato para o qual fôra eleito. Mais tarde, voltando o impavido politico a pleitear a presidencia do Estado, uma reprodução daquelles processos ameaçou novamente os seus direitos, assegurados finalmente depois da victoria memoravel do partido que hoje dirige os destinos fluminenses e de que elle era, sem favor, a personalidade mais destacada pelo caracter, pela intelligencia e pela acção. A referencia a esta actuação combativa do sr. Feliciano Sodré tem uma oportunidade flagrante, como esclarecimento historico e ainda como demonstração de que elle, agora, executa um programma que ha muitos annos vinha agitando, promettendo, condensando em idéas civicas e pragmaticas conhecidas da opinião publica.

Abriu-se ao batalhador tenaz da politica uma phase constructora propria aos surtos dynamicos da intelligencia e da vontade experimentadas, afeitas ao trato das questões e dos anhelos do povo fluminense. O presidente Feliciano Sodré, dentro das directrizes de moralidade e de cultura que lhe crearam uma tradição de patriota neste paiz, imprime uma feição nova aos negocios publicos da sua terra, agindo mais como estadista do que como politico. Este é o depoimento categorico da mensagem lida á Assembléa Fluminense. O esforço complexo de uma reorganisação integral dos serviços publicos, que o governo vae executando não impede ao sr. Feliciano Sodré o lucido trabalho de construcção economica e financeira, constatado na mensagem, e uma assistência verdadeiramente patriótica aos problemas sociais de premente necessidade, a partir do mais actuante de todos — o da alta das subsistencias. A exposiçào presidencial enumera as medidas praticas de que o governo fluminense lançou mão com efficiencia e energia, revelando a um só tempo o senso das realidades e o carinho que lhe merecem as populações sob a sua jurisdicção.

Sem duvida, o presidente do Estado do Rio conta com um circulo de auxiliares capazes, o que é ainda uma prova da sua propria capacidade para seleccionar os valores de collaboraçào necessarios á obra de restauraçào e

A Estylistica dos Doutores

O sr. Pedro A. Pinto, medico e publicista, homem de sciencia e philologo, é uma das expressões authenticas da actual litteratura brasileira. Possuidor de um estylo veramente crystallino, limpido, cheio de reconstituições classicas e dizeres antigos, através dos mais pequenos periodos experimentasse-lhe a fórma escorreita do escriptor puro e a alma combativa do lutador honesto. Os seus livros, de phrases unidas por uma linguagem amena e simples, em que o genio nativo da lingua palpita estreme e bello, são thesouros de perolas finas, de joias caras, nos quaes os passionaes do são dizer encontram, proficuamente, na simplicidade de um conjunto sempre harmonioso e todo encantador, a majestatica formosura da lidima filha do velho Lacio. Casando a profusão de um vocabulario amplo e genuinamente portuguez, em que se reflecte a cultura apurada de um cerebro maravilhosamente lucido, á sobriedade elegantissima de um verdadeiro artista, da obra litteraria do sr. Pedro A. Pinto, a qual se encontra esparsa, de quando em quando, nas paginas encantadas dos seus livros de sciencia, reçuma, não raro, o perfume agreste e bom das nossas coisas e das nossas gentes, do nosso povo e da nossa vida. Sem ter aquelle estylo sublime de que nos falam os doutrinadores, mas o tendo mixto de academico e simples, personalissimo sempre, nos seus mais curtos periodos, por isto mesmo, experimentasse a unidade do conjunto. E' que o senhor Pedro A. Pinto, não descurando dos mistéres sagrados que deve empenho á cathedra de Hippocrates, sabe, unindo a cultura scientifica ao gosto litterario, a sciencia de curar á arte de escrever, dar-nos, ao mesmo tempo, paginas eruditas de purissima medicina e trechos selectos de verdadeira litteratura classica. E' um classico, em verdade, o sr. Pedro A. Pinto. Formado das iguaes bases de Francisco de Cas-

tro e tendo por modelo unico a observação absoluta dos costumes do nosso povo e da evolução da nossa lingua, deixa elle, insensivelmente, de sua penna, cahir, de instante a instante, impondo um cunho de incontestabilidade, gotas crystallinas de alva prata nativa. Sereno, de uma serenidade inquebrantavel no escrever e de uma eloquencia expressiva no falar; recto no estylo e torturado na fórma; castigo na phrase e elegante no conceito, do sr. Pedro A. Pinto, medico e escriptor, poder-se-hia tudo dizer, até mesmo que é um estylo e uma fórma á procura de um assumpto, como de Latino o fizeram. Não se lhe sente dos periodos outra coisa que não o desvelo e o amor pela pureza do idioma. Sacrifica, não raro, a idéa, mas expande a expressão. E esta, sempre immaculada e sempre translucida, nascente, reflectindo o fórrro copioso e escolhido de um puro estudioso, do mesmo passo que nos põe ao contacto de um verdadeiro classico, põe-nos tambem ao de um legitimo homem de sciencia. Polemista brilhante, superando pela ironia do conceito, se em combate, a penna do sr. Pedro A. Pinto é, por vezes, implacavel como a de Voltaire e cruciante como a de Camillo, torturando a alma do adversario, escarnecendo a espiritualidade do inimigo e deixando-o sempre envólto no véu de um palavreado agudo e cortante. Temivel é, de feito, por isto, o sr. Pedro A. Pinto. Da facilidade com

que discute um assumpto, da segurança com que explana uma idéa, sobressae este seu valeroso poder de polemica inexoravel. Não abusa da rhetorica como o fez Sylvio Romero, mas, com palavras e factos, com verdades e luzes, pulveriza um individuo ou anniquila uma personalidade pelo só motivo do seu formidavel poder de convicção e escolastica. Historiographo e linguista, aquillo que o mais identifica, personalizando a obra litteraria, é indiscutivelmente a unidade de seu estylo singelo e academico, erudito e popular. Dono de uma admiravel força de acclimação estylistica, é de encantar, ainda, a desenvoltura com que, num mesmo periodo, casa construcções classicas a phrases modernas, reçumando dest'arte de sua litteratura a contemporaneidade de um estylo. E' elle um estylista, em verdade. No seu prosear sente-se-lhe aquella mesma simplicidade encantadora de que nos fala Roberto de La Sizerane das paginas de um naturalista inglez. Amante extremo da pureza da lingua, effectua nos seus escriptos a união de duas expressões differentes do espiritalismo humano — á arte de curar unifica a sciencia de escrever, fazendo involuntariamente numa mesma obra um compendio de estylistica e um tratado de medicina. O estylo, para todos, é o homem — difiniu-o assim o velho pensador francez — ou melhor, a alma do homem, como com mais precisão o fez, modernamente, num curiosissimo inquerito sobre a Arte Moderna, a palavra brilhante e remaçada deste magico hellenico que é Anatole France. E se o estylo é o homem ou a alma do homem, o sr. Pedro A. Pinto, que é, incontestavelmente, um estylista, espelha-se e se retrata, singular e inconfundido, através da simpleza naturalissima de uma linguagem intemerata e bella, nascida da sã latinidade.

Neves Manta

Banco de Credito Commercial

RUA 1º DE MARÇO 65

Capital 2.500 contos

Directoria

Dr. A. Pinto da Rocha — Presidente
Avelino Souto Motta Mesquita — The-
sourceiro

Todas as operações bancarias excepto
cambraes

desenvolvimento da riqueza fluminense. Tivemos uma outra demonstração inequivoca dessa capacidade na relevancia do apoio que o Estado do Rio prestou á restauração da legalidade, perturbada na capital paulista, apoio que é um titulo de nobilitação civica e republicana para o sr. Feliciano Sodré. E' um habito nosso, filho da logica do tempo em que vivemos, o de

não admittir o merito dos governos que não tenham boas finanças. Não existe receio, para o illustre sr. Feliciano Sodré, de que, sob este aspecto, periclitem as suas credenciaes de estadista. O Estado do Rio teve, no exercicio a que se refere a mensagem, a receita maior da sua historia e apresenta um equilibrio orçamentario que

é um verdadeiro *tour de force* para uma administração nova inaugurada em condições excepcionaes. E nas proprias palavras do documento official que os leitores deste semanario terão a confirmação dos grandes serviços com que Feliciano Sodré eleva o Rio de Janeiro á linha das unidades republicanas dirigidas com lucidez e probidade.



O Problema de Successão Governamental em Matto-Grosso, os Valores Partidarios e o Sr. Annibal de Toledo



Sr. Annibal de Toledo

A politica de Matto Grosso, depois de varios dissidios nefastos á collectividade, adoptou o criterio dos accôrds, dentro do qual a administração publica teve meios de actuar num ambiente de ordem e de trabalho. Os resultados são patentes na harmonia geral que o Estado desfructa com um governo prestigiado pelas forças politicas de effectivo valor eleitoral. Iniciam-se as cogitações referentes á successão do coronel Pedro Celestino e a tendencia dos homens responsaveis pela vida civica mattogrossense é manifestamente favoravel a uma solução que assegure a continuidade da paz partidaria. Reclamam este criterio os interesses da politica de ordem fundada, afinal, pelo espirito de transigencia patriotica dos *leaders* regionaes e os interesses maiores da economia e dos designios de prosperidade do Estado. Não será difficil, conforme se espera, a solução do problema presidencial. A lista de politicos mattogrossenses que se recommendam por serviços e por capacidade administrativa é exi-

gua, sem incluir os cidadãos incompativeis e tambem aquelles que não desejariam a permuta da posição que occupam pela presidencia da longinqua unidade federativa, que é um mandato arduo, em verdade.

Dessa lista—é a opinião dos conhecedores da politica local—só um nome apparece em condições de reunir a confiança dos partidos conciliados e de inspirar sympathia ás multidões: o deputado Annibal de Toledo. Quer nos transes criticos da vida partidaria, quer nos periodos de serenidade e de concordia, o sr. Annibal de Toledo sempre se revelou mais pelo espirito de justiça conciliatoria do que pelo caracter de homem de partido. Levado á luta e nella, por circunstancias alheias á sua vontade, investido nas funções de *meneur d'hommes*, o sr. Annibal de Toledo era apenas o chefe de facto, porém, nunca o encampador de rancores e *parti-pris* de correligionarios. Alliava á indole tolerante uma intelligencia plastica a que todos os seus coestaduanos rendem justiça e que, aliás,

é conhecida nos circulos da politica nacional. Depois do ultimo accôrdo, mais se accentuou a influencia do deputado Annibal de Toledo em Matto Grosso, através da assidua e efficiente assistencia que elle presta aos interesses do Estado, no parlamento e junto aos orgãos do governo.

Prefere actuar de modo pratico e solícito, em beneficio de sua terra, a exercer na Camara um tribunato que seria apenas um reclamo para a sua personalidade. Não são estas as credenciaes desejaveis para um espirito equilibrado e culto como o do moço illustre que é o *leader* da bancada mattogrossense. As cogitações se encaminham para o nome do sr. Annibal de Toledo, porque é elle, tanto no Estado como na metropole, o politico mais cotado para a successão do senhor Pedro Celestino. Na expectativa de que esta candidatura não será vetada pelas correntes partidarias de Matto Grosso, chega-se — é a logica politica — a uma outra conclusão: a de que o sr. Antonio Azeredo, com um mandato senatorial completo, será de ora avante um paredro honorario na sua remota provincia. De resto, o velho politico, mesmo quando não tinha ainda a conquista dos nove annos do mandato, não era muito mais do que um general compulsado *vis-à-vis* á actividade partidaria de Matto Grosso...

ALMEIDA RABELLO

O grande alfaiate
dos elegantes

— O MOVIMENTO DAS IDÉAS —

Abrindo o ultimo livro do sr. Vicente Licinio Cardoso, *Vultos e Idéas*, vem-nos o pensamento de que ha nelle a finalidade de um historiador. O escriptor tem um programma coordenado e a intenção de desenvolvê-lo mantendo o rythmo que se nota entre este livro, o livro que o precedeu (*Pensamentos Brasileiros*) e o outro que se annuncia sob o titulo de *Pensamentos Americanos*. Estudioso de assumptos que parecem os mais differentes e, por vezes, antagonicos, o sr. Vicente Licinio Cardoso apprehende lucidamente a relação que ha entre elles e sabe afeiçoal-os á directriz que se traçou nas nossas letras. O autor de *Vultos e Idéas* faz uma confissão de scepticismo, que é verdadeira, mas não pôde importar em motivo de desanimo, porque o meio não é refractario apenas para alguns, sendo doloroso constatar que os proprios pensadores a que a sua obra faz referencia, entre elles Alberto Torres, não são conhecidos nem mesmo das nossas elites. A reacção contra esta indifferença é que deve inspirar os homens de espirito, os expositores de idéas geraes forrados de cultura e de fé como o sr. Vicente Licinio Cardoso. Tomamos a um dos estudos do volume, sobre assumpto nosso, a revolução de 1824, actualizada

pela celebração do respectivo centenario, o trecho final, onde, como em todo o trabalho, o sr. Vicente Licinio Cardoso se inscreve entre os nossos historiadores autonomos, rectificando o erro dos mestres:

Não se pôde, todavia, dizer que tivesse frei Caneca esboçado obra nesse sentido aqui agora invocado, ao lembrar-me eu da reacção magnifica e inicial que representam, dentro de nossa literatura, os escriptos de Euclides da Cunha. Sem embargo, porém, o que foi por aquelle padre escripto sobre politica, grammatica e eloquencia (cuja terceira parte trata da versificação portugueza), garante que se o possa inserir em nossa literatura como uma figura que não teve ainda — e isso, talvez, por haver ver-sejado pouco — o relevo respeitoso que a sua obra merece por haver sido, antes de tudo, *essencialmente brasileira*. Frei Caneca, (*Obras politicas e literarias*, Recife, 1875, 2 volumes), não foi ainda lido como devera, essa a verdade, explicavel, aliás, pelo atrazo com que foram dados a publico os seus escriptos compendiados. Documento de resto o affirmado, lembrando a ausencia completa de seu nome no estudo *A literatura*, de Sylvio Romero (1900, inserto no *Livro do Centenario*), e a indicação summarissima apenas — de orador, poeta e jornalista — na *Historia da literatura brasileira*, de Ronald de Carvalho.

Acredito, todavia, que depois de Gregorio de Mattos, na poesia, e frei Vicente Salvador e Rocha Pitta na prosa — os inauguradores da literatura brasileira — seja frei Caneca o grande representante da palavra

pernambucana, não lhe ficando mal a companhia de Silva Lisboa, o interessantissimo escriptor politico bahiano da mesma época.

Frei Caneca foi em verdade um bom escriptor — o que não fôra Silva Lisboa — havendo cultivado antes a poesia, em sua forma simples e ligeira. Interessou-se vivamente pela grammatica (sem as tollices contumazes de taes compendios), retorica e eloquencia, dissertando sobre umas e outras com as idéas de sua época, mas com tal avanço original, que se approxima, muitas vezes, de nesso proprio tempo.

Politica e socialmente, foi um *republicano temporão*, e que, por isso mesmo, succumbiu sem ambiente que o pudesse animar com maior emphase. Salvo da revolução de 1817, havendo aproveitado o presidio em que o metteram, como implicado politico, para estudar e escrever, frei Caneca atirou-se com vehemencia, pouco depois, aos azares da insurreição ingrata de 1824. Bem sei que no seu jornal *O Typhis Pernambucano*, não foi o imperador jámais atacado, havendo todo o seu combate politico — preparatorio da agitação de 1824 — sempre girado em torno da necessidade de *uma constituição elaborada pelo parlamento*, de um *imperador constitucional*, em summa, como elle mesmo insistia nos seus ataques violentos ao ministerio do Rio. Mas no fundo d'alma frei Caneca era republicano. Demais, republicanas foram sa duas insurreições pernambucanas de 1817 e 1824, revoluções felizmente abortadas e vencidas por terem sido *regionaes*, mas regadas de outro lado, infeliz e violentamente, com o sangue generoso daquelles homens de então — primando entre elles os representantes do clero — que souberam em ambas defender com galhardia o caracter e a mentalidade brasileiros.

COPACABANA CASINO-THEATRO

GRANDES ESPECTACULOS ARTISTICOS

Todos os dias — Novos e interessantes programmas — Todos os dias

ANDRÉ RANDALL E A SUA TROUPE

CHANSONS - SKETCHES - DANSES - COMEDIES

DOMINGO, ÀS 4 HORAS, GRANDE MATINÉE

* Camarotes e bagnoires, 50\$ — Poltronas, 12\$

Não se reservam localidades

VENDAS AVULSAS NA RECEPÇÃO DO PALACE HOTEL

GRILL-ROOM. — Todas as noites — Diner et souper dansants. Jazz band Romeu. É ind pensavel a apresentação do cartão de ingresso ao Casino.

TELEPHONE: IPANEMA 1.400 RAMAL 22

As directrises da nossa politica tributaria

A estréa do sr. Berbert de Castro na Camara, versando um dos nossos problemas de grande relevo economico, definiu a directriz do joven representante bahiano. São bem conhecidas as circunstancias a que, em geral, obedece a obra orçamentaria do nosso parlamento, sob o imperativo de crear reforços immediatos á receita. Não ha uma orientação tributaria, porque não merece este nome o systema de majoração forçada dos impostos existentes elaborado em condições de sobresalto para as classes productoras. Não affirmaremos que sejam, todos, procedentes os protestos que os contribuintes sempre levantam contra a actuação do legislador em materia de impostos. Entretanto, porque a majoração é mais facil do que a creação de novas fontes de renda, é justa a inquietação de certas classes do commercio, da industria da lavoura *vis-á-vis* aos confeccionadores do orçamento da receita. Representante de um districto agricola importante, de uma zona que funda a sua riqueza na producção do fumo, o sr. Berbert de Castro tomou a attitude prévia, e por isso efficiente, de evitar um

augmento de tributação a que, além da falta de equidade, falte o proprio



Deputado Berbert de Castro.

senso das conveniencias da arrecadação.

O grande producto bahiano, que é hoje o segundo factor dos nossos recursos orçamentarios, tem sido a maior victima de um criterio contraproducente quer para o contribuinte, quer para o fisco. O discurso do sr. Berbert de Castro, calcado em documentos, demonstrou quanto foi negativo para a União o regimen da taxa vexatoria lançada sobre o fumo em 1920. Do confronto dessa taxa com as tributações de 1922 e 1923, que o orador considera razoaveis, verifica-se um augmento que é já de 16.000 contos em relação á renda de 1920.

A eloquencia dos algarismos traça a politica tributaria que a nação deve trilhar em face ao primeiro producto da lavoura bahiana. A obra tributaria nacional, resultante, quasi sempre, de uma genese accelerada, sem estudo, imposta por designios de emergencia, tem varias soluções do genero desta que o deputado Berbert de Castro acaba de denunciar, prestando um excellente serviço ao seu Estado e offerecendo uma advertencia que o patriotismo do parlamento deve tomar em consideração.

Emboscando-se no Prestigio Ministerial do Sr. Francisco Sá, o Acciolyismo quer provocar uma Crise na Politica do Ceará

Os acciolyistas, que tiveram no Ceará uma olygarchia typo com uma grande responsabilidade nas chronicas da degradação politica da Republica, não se conformam com o ostracismo. Relegados ao desprezo pela justiça popular, não tiveram elles jamais o bom senso de uma retracção reparadora. Disputaram a posse das posições de que foram corridos, insistiram muitas vezes em illudir as multidões, mas, de certo, no Ceará, não é possivel tão cedo o esquecimento de uma politica-gem medieval, fundada no nepotismo e na violencia contra o individuo e contra a lei; não é possivel, muito menos, o perdão aos cúmplices daquelle jugo vergonhoso. Os acciolyistas, entretanto, insistem em arrebatar o poder no Estado, sonham com a reproducção do captivo civico de que foram aproveitadores e lançam mão de quantos meios lhes pareçam favorecer o objectivo obsidiante. Na actualidade, o esforço de reconquista é mais tenaz, é mais intenso, porque os egresos da sympathia publica no Ceará possuem um parente na alta administração do paiz e empregam todos os processos para interessal-o nas questões do partidario regional.

Não é o illustre sr. Francisco Sá, pela cultura, pelo temperamento e

nella experiencia, o patrono potente de que os acciolyistas necessitam. Aos abencerragens oligarchicos sorri a oportunidade de uma luta decisiva no periodo dos dois annos e mezes em que poderão contar com a assistencia protectora do sr. ministro da Viação. Cumprem, portanto, um programma de provocação systematica aos adversarios, os desafios de que a mentira lhada telegraphica transmite écos para a metropole e em que vibra o desespero de uma facção sem eleitores, sem virilidade e sem criterio.

Os *le-ders* do partido situacionista do Ceará não quizeram ainda apanhar a luva. Presentiam a situação delicada do paiz quando acceitaram o accôrdo de que resultou a eleição do sr. Mo-

reira da Rocha para a presidencia do Estado. Já os factos vieram confirmar que os governistas cearenses tinham razão. E de que tinham também prestigio proprio e lucido patriotismo, prova-o a tranquillidade perfeita verificada no Ceará no momento em que a nevrose conspiratória ameaçava o organismo nacional. Conjugada a perspectiva de borrasca que envergonhou o paiz, tornam-se insubsistentes os motivos, realmente nobilissimos, que determinaram a attitude contemporisadora do partido dominante do Ceará. O prospero Estado nortista deu, nestes dias de anciosa expectação, um magnifico exemplo de energia e serenidade civica. Seria inoportuno desviar a atenção do governo e dos proceres locais, empenhados em prestigiar a legalidade, para uma resposta ás objurgatorias, aos manejos subalternos dos acciolyistas. Cessados, porém, os motivos de intranquillidade nacional, com a victoria das autoridades constituídas, sabemos que o partido situacionista cearense vae mudar de tactica. Corresponderá ao desafio do adversario pequenino e covarde; não consentirá na impune circulação das suas perfidias; agirá com energia decisiva contra o inimigo incapaz de reconhecer a sua longanimidade.

Loteria do Estado de São Paulo

Extracção ás terças e sextas-feiras

Terça-feira..... 20:00\$000 por 1\$00
Sexta-feira..... 15:00\$000 por 1\$00

A' venda em todas as casas de loteria

CONCESSIONARIOS

Levantando o véu da Historia

Num recente estudo, o sr. B. Sanin Cano, publicista e politico colombiano, traçou uma clara psychologia das revoluções hispano-americanas. Com os tristes exemplos destes ultimos annos, o Brasil poderia incluir-se no numero das patrias continentaes que, devido as suas constantes perturbações internas são fulminadas com o desdem europeu. Evidentemente ha muita injustiça nos commentarios que o velho mundo desenvolve a proposito dos motins americanos. Mas, é evidente tambem que se não houvesse pretexto para taes commentarios elles não appareceriam. A pagina que o sr. Sanin Cano traça sobre o thema procura demonstrar que a critica européa é neste sentido erronea, excessiva e apaixonada.

É verdade, escreve elle, que houve revoluções na America, durante todo o seculo XIX. Porém foi somente nesta parte do globo onde os homens se entregaram a taes diversivos? Tome-se por exemplo um dos paizes mais civilizados do universo, uma das nações cujo desaparecimento causaria uma perda irreparavel para a historia da civilização. E' preciso mencionar a França? Recorde-se, para começar, o anno de 1799, quando se estabeleceu o Directorio. Acabava uma revolução, principiava outra. Desde aquella data até 1870, as revoluções se succediam ali com um rythmo historico. Cahia um imperio e vinha uma monarchia; cahia uma monarchia e era substituida por outra mais flammejante que se apellidava de monarchia burgueza; cahia a monarchia burgueza e vinha a republica, com o modesto apendice de segunda. O mesmo presidente da segunda republica dava um golpe de Estado e transformava o regimen, creando o segundo imperio, que por sua vez, deveria desaparecer sob a revolução dos republicanos de 1870, que reprimiram a intentona communista. Si se conta-

rem, diz o publicista colombiano, as verdadeiras revoluções que têm havido, nessa ou naquella nação da America, talvez não se encontrem tantas como as da França.

A severidade da Europa para com a America do Sul por causa das revoluções é apenas uma falta de perspectiva. Investigando-se o motivo porque desde 1870 foi varrido da França o regimen das guerras civis, verificar-se-á que cessaram porque no antigo continente mudou-se o systema revolucionario por outro que, ainda que de apparencia mais e mais grave, era tão caro como as revoluções americanas. Em 1862 era Bismarck chamado ao cargo de ministro do rei da Prussia e a primeira coisa que fez foi expedir decretos necessarios para a organização de um exercito formidavel, creando assim o que se chama o exercito permanente. As figuras que rodeavam Bismarck e que no momento analysavam a situação dos outros paizes europeus, manifestaram-lhe a sua surpresa e a sua ignorancia sobre o objecto de uma instituição militar de tal magnitude. A Russia era amiga, diziam; a Austria não era temivel; a França tinha os seus problemas internos; Bismarck respondeu a estas observações: *Não vou fundar este exercito permanente para defender-me da Russia, nem para atacar a Austria, nem para dominar a França; vou crear um exercito contra a democracia.* Effectivamente o militarismo prussiano serviu para manter a distancia os individuos que Bismarck chamava democratas. Porém como as nações limitrophes ainda não tinham terriveis democracias, que justificassem a instituição de exercitos possantes, aquelle era uma ameaça para os vizinhos da Prussia que, ao perceberem o perigo proximo, armaram-se. Dahi vêm os cincoenta annos de paz armada. Sob taes condições, forçosa-

mente teriam de acabar as revoluções, porque, embora o homem não seja um animal intelligente, sabe por instincto acomodar-se ás circumstancias. O instincto fel-o presentir que não poderia haver revolução num paiz em que a força militar era tão consideravel. Porém Bismarck e os estadistas que o imitaram fizeram máu calculo, porque não vislumbraram que este exercito permanente, esta paz armada, trazia em si os germens da destruição. Com effeito, desde 1914 contemplamos o phenomeno de que foram os exercitos que fizeram a revolução da Russia; a revolução da Allemanha; a revolução da Hungria; varias vezes a revolução da Baviera, a da Grecia, a da Turquia. Ainda que não pareça, foram os militares que convulsionaram a Italia, porque os fascistas não eram outra coisa que um exercito desmobilizado que não se conformava com a desmobilização.

Depois destas considerações com que o sr. Sanin Cano comprova que á Europa não sobra muita autoridade para censurar, em tom desprezivel e superior, as convulsões de que os Estados sul-americanos têm sido theatro, elle faz definir o caracter de taes crises. E' interessante acompanhar o seu pensamento a respeito, não sejam embora as suas palavras isentas de certa suspeição. Ha na America, affirma o publicista colombiano, duas classes de revoluções. Pode dizer-se que todas as guerras civis têm a sua origem em uma injustiça e que todas as revoluções artificiaes não nascem na nação em que se desenvolvem e vêm de uma nação estrangeira. O escriptor attribue as perturbações armadas das republicas centro-continentaes á influencia dos Estados Unidos. A este proposito formulou uma lei: a frequencia das revoluções sul-americanas está na razão directa do cubo da distancia de cada

Electro-Ball Cinema

Empreza Brasileira de
Diversões

51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51

A mais popular e querida casa de diversões desta Capital

Programmas Cinematographicos dos Melhores Fabricantes de Films

(Sensacionais torneios de electro-ball (modalidade do tradicional sport da pelota) disputados por verdadeiros campeões. — Bilhares, ping-pung e outras diversões)

O ELECTRO-BALL CINEMA | 51 Rua Visconde Rio Branco. 51

O EPILOGO DO CRIME

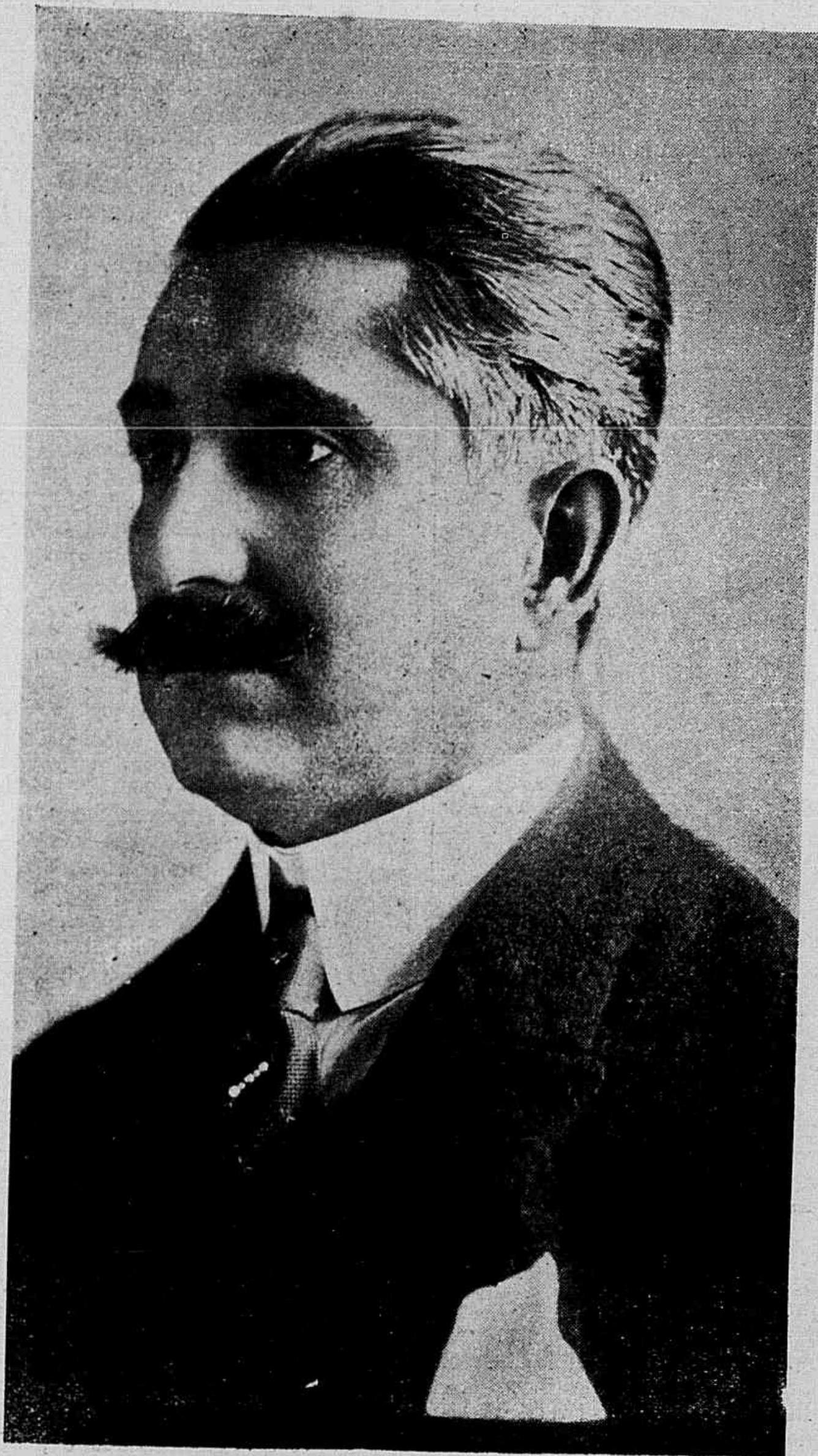
O discurso com que o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, na qualidade de presidente do Senado, communicou ao Congresso Nacional, o termino da rebelião militar de São Paulo, com a reconquista da capital e restabelecimento do poder constituido,

litar, em que se associaram tropas de policia e da guarnição federal ali destacada, poude o governo do eminente brasileiro, dr. Carlos de Campos, inopinadamente assaltado, na calada da noite, improvisar, em uma corajosa resistencia, a defesa do poder constitui-

rosa contingencia de, para manter as instituições, utilizar contra brasileiros dementados pelo desvario das paixões e de odios, as armas que a Nação entrega aos seus soldados, sob o juramento de lhe defenderem a ordem interna, e conservar intangivel a integridade do territorio. Mas quiz ainda desta vez, e ha de querer sempre o destino propicio da terra de Santa Cruz, que os mandamentos da lei se sobrepuzessem ás imposições do arbitrio, e os beneficios da paz aos damnos da anarchia, e das incertezas do desconhecido preservasse Deus a Nação que o cruzeiro allumia e quer viver sob a egide do regimen que escolheu, a cujos salutaes influxos tem crescido e prosperado, em 35 annos de pratica da Federação e da Republica. Deve constituir para a geração actual, que tem a responsabilidade do governo na trichotomia dos seus poderes constitucionaes, um pacto de honra, banir de vez o surto sombrio dos motins de quartel, que a crise de adaptação do regimen republicano podia excusar nos primeiros annos de sua implantação, mas, desde muito, e hoje mais do que nunca, constitue um opprobrio aos nossos foraes de civilização, e significa um ignominioso retrocesso á categoria dos paizes semi-barbaros... que para lustre do nosso continente não poupam esforços para se libertarem da influencia deleteria dos caudilhos e da vilta nefanda dos pronunciamentos. O Brasil carece de paz para recompor suas finanças, incentivar e fortalecer sua organização economica, remodelar seu obsoleto e inefficiente aparelho administrativo, assegurando pelo reflexo de sua tranquillidade e progresso internos o seu crescente prestigio no convivio internacional.

A prosecução deste alevantado objectivo reclama a cooperação fraternal dos seus governos, da União e dos Estados, das suas forças armadas, das classes laboriosas e do povo bom altivo e abnegado nas provações do soffrimento em bem da patria.

Em nome do Senado, congratulo-me com o sr. presidente da Republica pela sua attitude serena, perseverante e pugnaz com os seus ministros, entre os quaes sobrelevam os titulares da Guerra e da Marinha, ufanos da bravura e fidelidade da tropa, com o Exercito e a Armada, leaes e valorosos, com o governo de S. Paulo, na figura varonil de Carlos de Campos, com a Nação e com o povo, pelo epilogo da hedionda revolta que Deus ha de querer encerre o cyclo das nossas discordias intestinas e seja a ultima registrada nos annaes da nossa historia.



é uma pagina de alta sinceridade, de fundo patriotismo, e que reflecte a elegancia com que o illustre homem de Estado descreve a sua acção parlamentar e politica. Eil-o:

Cumpro o dever, sob o dominio de commovida alegria, a que se mistura o travo legitimo do sacrificio de vidas e de bens, que representa, para nosso maior infortunio, a victoria da legalidade, de communicar ao Senado a terminação da lucta fratricida, de que foi tragico scenario a capital de S. Paulo. Surprehendido por uma sedição mi-

do, que se procurava subverter e esmagar. Tornou-se assim possivel ao governo da União, pela acção prompta, energica e efficaz do sr. presidente da Republica, acorrer em auxilio do grande e prospero Estado, escudando em contingentes do Exercito, da Marinha e dos corpos policiaes de varios Estados, o amparo que lhe era imprescindivel, assegurada dest'arte a existencia do governo local.

Foi cruel e encarniçada a contenda travada entre irmãos, arrastados os governos da União e do Estado á dolo-

A IMMORTALIDADE DE UM MORTO

As palavras com que o sr. Antonio Carlos traçou na Camara o epitaphio de Raul Soares são sobrias, elegantes e justas. O leader da maioria esboçou apenas o perfil do inolvidavel estadista, porém as linhas desse esboço são nitidas e fortes e revelam o impressionante merito mental, politico e moral do grande morto. Eis a oração do deputado mineiro:

Sr. presidente, falo opprimido por uma grande amargura — a morte de Raul Soares fere dupla e cruelmente o meu coração; fere cruelmente o meu coração de amigo e golpeia duramente a minha alma de patriota. Não sei mesmo, sr. presidente, se conseguirei dominar-me bastante para dizer palavras que estejam na altura da Camara e das homenagens devidas á memoria deste grande vulto da Republica. Antecipando o julgamento do futuro, tenho como certo que poderei dizer que com o traspasse do inelyto brasileiro, desaparece uma das pedras angulares da actualidade politica brasileira nas suas aspirações e fenece uma das maiores esperanças da patria. Precisaréi, sr. presidente, diante desta Camara definir os grandes traços dessa individualidade majestosa, diante desta Camara que, como eu, foi testemunha da sua doutrinação e da sua obra? Creio, sr. presidente, que a mesma emoção que me domina, o fundo sentimento que experimento são compartilhados pelos collegas desta Casa do Congresso. Feridos também, no alto apreço e na excepcional admiração que votava a esse pró-homem, a esse super-homem da geração do seu tempo. A carreira publica de Raul Soares data de poucos annos. Em pouco mais de dois lustros as projecções dominadoras da sua personalidade despertaram para elle, enipólgantemente as vistas da nação brasileira. No decurso desse tempo rapido, a golpes de seus raros merecimentos, elle conseguiu ascender ás mais altas posições da politica: e, mais do que á essas posições, elle conseguiu impôr-se á admiração de seus compatriotas.

Antes de se iniciar esse circulo fulgurante da sua vida, existiu o literato, existiu o advogado, existiu o professor. Eu poderia neste instante descrevel-o nesse triplice aspecto de grande relevo, se não experimentasse a attracção legitima de me deixar absorver pelo nome politico, que se revelou grande no decurso de seus annos de vida publica.

Homem de ideaes, de nobres e alevantados ideaes, espirito de extraordinaria capacidade, sempre aberto á conquista dos grandes ensinamentos, caracter que era um conjunto perfeito de virtudes activas e passivas; de excelsos attributos moraes. Sociologo, sabendo olhar com penetração e observando com lucidez na tēla dos phenomenos sociaes e politicos, homem de grande, porém, de reflectida energia. Obstinado para a realizacão do bem, tenaz e bravo, sabendo ter em todas as occasiões o senso preciso do acto necessario, Raul Soares surgiu na vida publica e assim se manteve doutado de excepcionaes attributos para triumphar, para vencer. Onde a sua figura fascinadora apparecia, a dominação se impunha e elle surgia leader. Assim, como deputado ao Congresso Mineiro, assim na sua primeira posição administrativa de secretario da Agricultura do governo do saudoso dr. Delfim Moreira, em cujo periodo elle alcançou situação primacial. Assim na Camara Federal, assim como secretario do Interior de Minas, no governo Arthur Bernardes, assim no Ministerio da Marinha, conseguindo atrahir para um ministerio civil as mais vivas sympathias da Armada Nacional, a serviço de cuja reconstrucção elle poz, por pouco tempo, embora, o melhor da sua acti-

vidade. Assim, sr. presidente, no Senado Federal, posição a que elle occupava no justo momento em que os seus serviços á nação brasileira deveriam mais avultar as vistas de seus contemporaneos e a luz dos pósteros. Não é possivel, e ao contrario é um dever quando se rememoram os serviços desse conspicuo brasileiro, esquecer a sua acção admiravel por occasião do celebre pleito presidencial, em que tantos de nós fomos partes e cujo epilogo foi a elevação á presidencia da Republica, do benemerito brasileiro, dr. Arthur Bernardes. Quem contestará que Raul Soares foi nesse tempo um dos grandes marechaes na direcção da opinião nacional, não a serviço de interesses ou propositos subalternos, porém, pelejando em combate a favor da victoria dos melhores principios politicos, creando obices ao surto de paixões desvairadas, que bem poderiam ter lançado o paiz nas mãos dos demagogos e da anarchia. Era confiante de ver-se por esse tempo, a sua coragem



Sr. Antonio Carlos

resoluta, a decisão prompta e sempre feliz, o seu destemor enfrentando desassombrado uma campanha de aggressões violentas por vezes de calumnias fortes, que procuravam desmerecer a sua personalidade, campanha que elle enfrentava soffrendo, certo de que todos esses soffrimentos, como a sua propria vida, pouco importavam se o sacrificio era em holocausto aos interesses permanentes da Patria. Sem desmerecer dos excelsos serviços de todos os bons brasileiros nessa campanha creio poder dizer que as figuras dominadoras, ao lado do intemerato presidente da Republica actual, foram as dos dois grandes Raul Soares e Washington Luis.

Estou certo, sr. presidente, que data dessa phase o germen do mal que anniquillou a vida do meu carissimo conterraneo. A logica dos acontecimentos apontou para Raul Soares, após essa peleja, naturalmente o alto posto de presidente do Estado de Minas Geraes, posto para que o indicou a opinião daquelle grande povo, posto a que o elevamos todos nós seus companheiros de lutas politicas, inclusive e com ufania muitos dos veteranos da politica mineira, que nem por sombra se consideraram preteridos pela ascensão á alta cathedra de presidente de nossa terra de um joven, que, rapidamente, mais pela força invencivel dos talentos e das virtudes civicas, de soldado modesto das

fileiras, elevava-se, subitamente, á alta posição de commando. Desse presidente e desse chefe nós, mineiros, temos o maior dos exemplos.

Não sei, sr. presidente, da sua trajectoria nos ultimos dois annos; não sei o que mais o impõe á nossa admiração incondicional: se o grande doutrinador, se o excelso evangelizador ou se o estadista de senso pratico, assegurando a felicidade presente e futura dos filhos de Minas Geraes. Homem de ideaes, repito, elle se propoz coherente com a attitude assumida, a actuar vigorosamente no sentido da transformação dos processos politicos em Minas, mas com o nobilissimo intuito e o incontestavel direito que já lhe dava a culminancia de sua personalidade, de impressionar o paiz inteiro. Attendei, meus caros collegas, para o que elle caracterizou como sendo o seu programma e que elle tão bem definiu, condemnando na sua plataforma, o que chamou a politica de irresponsabilidade, do silencio, a politica de manobras escusas e competições estreitas, a politica do descaso pelos interesses da communhão, do despreço pelas regras indeclinaveis da vida publica, ao mesmo tempo que preconizando a politica de objetivos nitidos, de acção clara, de responsabilidades definidas, aberta ao debate da opinião politica, que não servirá a nenhuma ambição senão a de fazer a grandeza de nossa terra e a de ser julgada nos seus intuitos, nos seus processos e nas suas realizações.

O esforço de Raul Soares, na parte administrativa de Minas, assegurou-lhe os magnificos dias de paz que ali usufruimos, de progresso material, de prosperidade financeira e, sobretudo, de elevação moral. Pouco após, Raul Soares, com a perspicacia que lhe dava a observação dos acontecimentos em que era parte, na memoravel campanha alludida, e preparando-se, com raro descortino de estadista, para enfrentar temporaes que previa, assignalava, na sua primeira mensagem, que, *entre a politica mineira e a demagogia dissolvente e anarchia, ha um divorcio tradicional, que não queremos revogar.*

Crystalizando em si o sentimento mineiro, realizando a plena consubstanciação das vibrações da alma mineira, com sua propria alma, elle dizia, da politica de minha terra, que lhe obedecia já então — com extraordinaria firmeza, mas conscienciosamente, — affirmava que *a politica mineira merece a confiança do paiz, porque traduz os ideaes de uma grande população, identificada com os principios republicanos, a qual, no dizer de Saint-Hilaire, melhor que a de qualquer outra provincia, entende os interesses nacionaes, porque prefere executar a democracia no seu territorio, a ir prégal-a além de suas fronteiras, porque não comprehende a vida publica senão como uma escola de dignidade, porque não disputa hegemonias, não conhece regionalismos e professa que a linha de limites dos Estados não divide o corpo e muito menos a alma da patria.*

A enfermidade, cujo germen deve ter contrahido na grande campanha pela ordem civil da Republica, seguiu seu curso. Sob o peso dessa enfermidade, elle passou pelo grande dissabor de ter de interromper o seu apostolado civico e a sua brilhante acção administrativa; e, para aqui veiu e aqui permaneceu, até o momento em que a sua visão de estadista lhe aconselhou o regresso ao seu posto, a proposito do que, dizia elle, *que as circunstancias da occasião lhe determinaram voltar ao cargo, porque essas circunstancias desaconselhavam a ausencia das fileiras aos soldados licenciados, principalmente áquelles a quem haviam sido distribuidas missões de commando.* E retomou Raul Soares, enfermo ainda, sua alta func-

ção de presidente de Minas, na qual teria elle, nos termos das suas previsões, conhecendo préviamente o perigo, de enfrentar, sacrificando nessa luta a propria vida, o movimento militar, verificado em S. Paulo. Enfrentou-o, promovendo na terra mineira as extraordinarias manifestações, que a Camara dos srs. deputados tem reconhecido e proclamado. Do alcance dessa revolta elle teve a noção nitida, desde a primeira hora, e ella passará ao exame da posteridade, ferida pelas suas vigorosas e temiveis palavras de condemnação, quando, na mensagem recente, elle disse, que *não ha memoria, nos fustos nacionaes, de aventura tão sinistra, pela sua origem, carencia de objectivos confessaveis e intempestividade. Não ha tambem linguagem severa bastante, accrescentou, para profligar a trahição desses insensatos, voltando contra a nação as armas que esta lhes confiára para guarda de sua tranquillidade e defesa de sua honra*, additando, já então ao experimentar os prodromos de novo e forte accesso de sua enfermidade: *Onde quer que ainda se faça mister meu concurso e o do povo mineiro, que nesta hora me assiste com sua confortadora solidariedade, ahí o vereis, tão imperioso se me afigura o dever de castigar com firmeza e severidade, esse crime contra a nação.*

Na verdade, pouco após a essas phrases, já nos ultimos dias de sua vida, elle travava, como seu testamento politico, a celebre carta, em que lançava as bases da Cruzada Republicana e dirigindo-se ao povo mineiro, inscrevia como dever maximo no momento, como o rumo imposto ao patriotismo dos filhos daquella terra:

Primeiro, o esforço por desenxovalhar a Republica; segundo, a actuação vehemente para preservar a nossa civilização; terceiro, a defesa intransigente das nossas tradições de civismo; quarto, o esforço pelo ennobrecimento da vida publica no Brasil.

Desenxovalhar a Republica, quer dizer, — tudo emprender pelo engrandecimento das instituições democraticas em nossa patria.

Preservar nossa civilização, quer dizer — o esforço ingente para que não pereça nenhuma dessas grandes conquistas que através dos tempos os brasileiros têm realizado e que constituem, mais do que seu patrimonio material, o seu patrimonio moral.

Manter as nossas tradições de civismo, quer dizer — é preciso olhar sempre para o passado, ter em vista as paginas fascinadoras da historia da nossa patria, onde ha lições de civismo, mas de civismo intemerato — e de são patriotismo têm-se succedido com o succeder das gerações.

Enobrecer a vida publica no Brasil, quer dizer — tudo fazer para que as posições directoras, para que as posições publicas caibam aos mais dignos e, em qualquer hypothese, só toquem áquelles que se possam orgulhar de uma alta linha moral e da nobre preocupação, de com sacrificio dos interesses individuais, dedicar-se devotar-se ao pensamento unico e empolgante de servir aos interesses da Patria. Sr. presidente, se Raul Soares fosse vivo, elle seria o grande apostolo dessa causa sacrosanta; elle seria o porta-estandarte dessa campanha que terá de preparar, para as gerações que nos succederão, dias mais felizes do que aquelles que as circunstancias a nós destinaram. Mas Raul Soares está morto e, morto embora, para aquelles que vivem em meio das montanhas mineiras, o seu vulto, mais do que nunca, surge dominador ás imposições de mais forte duração. E' que o seu espirito passa a ser para nós um dos numes tutelares; é, sr. presidente, que a serviço dos grandes ideaes, pelos quaes pulsou sempre aquelle coração, os mineiros, unidos pela Cruzada Republicana, e empreendendo corajosamente a acção a mais decidida em prol desses ideaes, tudo farão, indo até ao sacrificio, pelo engrandecimento da Patria de Raul Soares, ao calor e á luz das instituições republicanas.

A Nossa Imprensa



O acontecimento jornalístico da semana foi o anniversario da *Gazeta de Noticias*. Entrou no 50º anno de publicação o brilhante matutino, que é, na presente phase, sob a lucida e dinamica direcção do dr. Wladimir Bernardes, um dos órgãos de maior vibração e autoridade da imprensa brasileira. O prestigio desta ascendencia incontrastavel, agora mesmo evidenciada na attitude efficiente e destemerosa que a *Gazeta de Noticias* assumiu em face á sedição militar de S. Paulo, vem da capacidade de acção e do senso pragmatico de Wladimir Bernardes, que soube cercar-se de um nucleo de

valores intellectuaes em harmonia com o seu objectivo realisador: a feitura de um jornal moderno, de grande tiragem e de influencia victoriosa em todas as esferas da actuação social, na politica como nas letras juridicas, nas multiplas manifestações da arte, da economia e do mundanismo. Recebendo o legado de tradições illustres que a *Gazeta de Noticias* representa, conseguiu Wladimir Bernardes imprimir-lhe a fé e a exaltação characteristics da sua mocidade e do seu talento, descontinando-lhe novas e maiores conquistas no jornalismo nacional.

Os Florões Decorativos dos Crimes

O prolator das finalidades da sedição paulista não teve uma idéa nova para lançar. E' impossivel que lhe não acudisse a supposição de que seria enorme a curiosidade das elites em torno das suas concepções reconstrutoras. Mesquinha e amoral intelligencia a desse general reformado que um grande orgulho e uma insolita ambição puzeram na arena como um heroe e um apóstolo predestinado a immediata desmoralisação! Reunindo ás pressas algumas formulas surradas pela dialectica de jornalistas e de politicos, o chefe da infeliz sublevação trahi depressa a sua mediocridade, accusada, aliás, de verdadeiras ignominias. De resto, é notorio que os nossos revolucionarios, entidades irrisórias cobertas de pretensão e de cobiça, não se preocupam absolutamente com

programmas, idéas de governo, questões de politica e administração, e se os formulam e apresentam ao publico, obedecem a objectivos de seducção reclamancia muito natural em quem tenciona attrair a confiança das galerias. A inscripção do voto secreto na taboa de promessas dos sediciosos serve para demonstrar a incapacidade cultural dos seus conductores, que assim revelam uma ignorancia perfeita em referencia ao nosso direito constitucional.

O voto secreto é realmente uma das nossas necessidades civicas, e tem sido sustentada frequentemente pelos redactores deste orgão. Temol-o na conta de uma conquista juridica que é oportuno realisar, ao menos a titulo de experiencia, que, aliás, não poderá resultar em decepção, pois que as demeracias que instituiram o voto secreto

ainda não se arrependeram da iniciativa. Mas é obvio que para a decretação do voto secreto não havia, não haverá jámais necessidade de appellar para a revolução.

A medida pode ser consignada numa lei de reforma eleitoral e, para maior garantia, figurar em dispositivo expresso da Constituição, como pleiteamos na proxima revisão do nosso estatuto politico. Aos conspiradores, segundo parece, pouco interessavam estas questões, que foram lançadas como florões decorativos da presa ambicionada: a posse das posições. Prova-o a ligeireza, a falta de preparo com que elles agitaram problemas juridicos e sociaes, produzindo uma formidavel revelação de ignorancia, de incompetencia integral para a direcção de uma democracia civilisada.

Empresa Graphica Editora

E. G. E.

Paulo, Pongetti & Cia.

Avenida Mem de Sá, 67 e 78



Typographia

Lithographia

Chromographia

Photolithographia

Estereotypia



Alto Relevo

Timbragens

Gravuras

Encadernação

Pautação



OS MAIS PERFEITOS TRABALHOS DA CIDADE

MACHINARIO MODERNISSIMO

Preços sem competidores — Maxima pontualidade

TRABALHOS COMMERCIAES, LIVROS, REVISTAS E JORNAES

Escriptori: Av. Mem de Sá, 67

Tel, C. 4417

ESCRITORES PARAHYBANOS

De alguns annos a esta data, tem a Parahyba lançado no campo da publicidade um avultado numero de obras de real valor philosophico, scientifico e literario, que bem a recommendam perante a intellectualidade brasileira. Deixando de parte as mais antigas, temos as producções de Augusto dos Anjos enfeixadas no "Revoluções do Eu", os multiplos e variados livros de Carlos D. Fernandes, os trabalhos historicos de Celso Mariz, Irineu Pinto, Tavares Cavalcanti, Coriolano de Medeiros, os "Ensaio de critica e philosophia" de Alcides Bezerra, os estudos didacticos do professor José Coelho e muitos outros. Estas minhas considerações, porém, vão limitar-se aos tres ultimos volumes sahidos, ha pouco, das pennas fulgurantes de Pedro Anisio, José Americo de Almeida e Alvaro de Carvalho.

Declaro desde já que não pretendo fazer a critica dessas tres obras. Criticar cada uma dellas demandaria requisitos de que não disponho, ao menos, neste momento. Seria preciso examinal-as detidamente e com grande criterio. Ora, isso exigiria de minha parte bastante tempo, conhecimento profundo da materia e capacidade de trabalho que actualmente não a tenho. Por isso vou cingir-me a um ligeiro esboço de cada uma de per si. *A Religião e o Progresso Social* é o trabalho do conego Pedro Anisio. Comprehede duas partes. A primeira abrange a methodologia historica e os factores da historia.

O autor, nesta primeira parte, mostranos clarivamente o caminho que seguiram os investigadores da origem do homem, em todas as phases da historia; os methodos adoptados por uns e por outros; as suas conveniencias e inconveniencias. Aceita com restricções aquelles que lhe parecem mais conformes com a sã razão e recusa os que a ella se oppõem. Estuda os factores da historia, sob os seus variados aspectos, taes como as influencias naturaes do meio em suas diversas modalidades, a herança psycho-physica, a demographia, o incremento biologico, as forças psychologicas, etc.

Em todos esses estudos, circumscreve-se á sua orientação philosophica, em accôrdo perfeito com os principios genuinos do Christianismo. Elle rejeita as hypotheses extravagantes e absurdas do evolucionismo, do determinismo e principalmente do materialismo crasso que têm a pretensão de rebuscar a origem do homem nos ultimos estratos dos terrenos sedimentares.

O autor abre a segunda parte da obra com o interessante estudo da theoria monistica de que se fez arauto o transformista Ernesto Haeckel. Pedro Anisio combate ahi, com ardor e competencia, as idéas apregoadas pelo famoso professor de Yena, que tanto se bateu pela hypothese irrazoavel do *homo-simius*.

Continúa o seu trabalho com os povos de cultura inferior, em que rejeita logicamente o selvagismo primitivo do homem, que nada mais viria a ser que um prolongamento natural do *homo-simius*.

Já Thomas Hobber havia dito, na sua philosophia pratica, quando tratara da organização politica, que o estado primitivo do homem era um estado de guerra continua. *Homo homini erat lupus*. Isso nada mais era do que um antecedente das ultimas doutrinas evolucionistas. Mas o conego Anisio refuta-as todas com argumentos claros e solidos. E entre outras razões, elle apresenta-nos a seguinte: "Da ignorancia, rudeza e vida puramente animal do homem primitivo não ha vestigios de espe-

cie alguma: na prehistoria, para onde quer que espraemos a vista, não só lobrigamos harto pujante a civilização material senão ainda a intellectual e moral. Por toda a parte abrolham os nucleos de vida civilizada e humana".

A sua analyse completa-se com uma pesquisa seria acerca da raça *spy-neanderthal*, do estudo comparado dos povos selvagens, da origem da religião e das grandes deasporas, em que elle investiga todas as phases da cultura humana.

Se outro valor não tivesse, o trabalho do conego Anisio seria no minimo uma synthese completa desses altos estudos, proprios só dos espiritos superiores. E isso já não seria pouca coisa. Mas elle contem mais algum valor além do de uma synthese: é o valor da observação pessoal que lhe empresta um caracter de uma publicação mais ou menos original.

A sua obra, portanto, é digna de apreço e de estudo dos competentes na materia.

Sobre as idéas expendidas, estou de pleno accordo com o autor, pois que a nossa formação philosophica e religiosa é identica; e supponho ser a mais razoavel de quantas conheço.

A Parahyba e seus problemas

O dr. José Americo de Almeida divide a sua volumosa e bem elaborada obra em quatorze capitulos, que tratam magistralmente dos seguintes assumptos: Terra ignota, O clima, O martyrio, O abandono, O homem do norte, A redempção, O problema das distancias, Politica hydraulica, O porto, O saneamento, A acção dispersa, Consequencias sociaes, Consequencias economicas e Impressão geral.

Tenho motivos para concordar com o autor, em quasi todos os capitulos do seu primoroso volume, feito com verdadeiro criterio e conhecimento de causa. Pois, além de ser natural do interior do Estado da Parahyba, ainda o percorri até os confins, no proposito de estudar *in loco* as causas do terrivel phenomeno das seccas periodicas que tanto aterrorisam os habitantes do nordeste.

Com o resultado desse meu estudo de intuição, que aliás não foi grande coisa, e com as leituras que fiz dos livros de Euclydes da Cunha, de Saturnino de Brito, da "Revista do Club de Engenharia" e de outros, compuz a minha obscura monographia intitulada "O Problema do Nordeste". Tudo ahi está de accordo com o que disse o dr. José de Almeida. Ha, porém, um ponto de discordia, e é o em que elle se refere ás causas do phenomeno.

E' no capitulo II, pagina 109, que elle assim se expressa:

"E', em remate, manifesta a irresponsabilidade dos aliseos na producção das seccas.

... ..
Se a secca tivesse uma causa de zona, não seria um accidente no regimen de chuvas copiosas.

Ha uma lei esquivada, entrevista na fatalidade de seus cyclos, que perturba a regularidade dominante.

E o phenomeno desafia, com ironias de luz vertiginosa, a sciencia falha dos homens..."

Não resta duvida que os homens pouco conhecem desse phenomeno, e, esse pouco que conhecem, só por experiencia o conhecem. Nesse caso da origem das seccas, mais que tudo valem os nossos argumentos de inducção, firmados nesse empirismo de quasi tres seculos de soffrimento.

Se esse phenomeno não tivesse uma causa de zona, nenhuma razão existiria para

que, nas regiões adjacentes ao littoral se manifestassem phenomenos quasi contrarios.

Essas regiões estão todas debaixo da acção directa dos alizados; entretanto, os efeitos, que ahi se verificam, são muito differentes.

Parece-me que o autor tem razão em negar a responsabilidade dos alizados na producção das seccas; porque, segundo observações feitas, não são propriamente esses ventos que conduzem os nevoeiros; mas, sim, as correntes aereas que tomam direcção obliqua ao Equador, correndo no sentido de SE. para NW.

Estas ultimas correntes, parece-me a mim, que são concausas do phenomeno.

Estou que se, por hypothese, se deslocasse a posição geographica da região flagellada, collocando-a a alguns grãos ao norte do Equador, esses ventos tomariam direcções differentes, produzindo efeitos diversos.

O que acontece na realidade é que elles operam sob a influencia dessas condições que, no dizer do dr. José de Almeida, poderão constituir aquella lei esquivada de que trata em sua obra.

Entretanto, não sirva tal divergencia de divergencia de motivo para que cheguemos a *vias de facto*.

A obra do dr. José de Almeida, portanto, é uma obra muito preciosa e que deve ser conhecida e estudada pelos homens de competencia.

Ensaio de Critica têm por autor o dr. Alvaro de Carvalho, que nesse seu trabalho replica a obra do conego Pedro Anisio, intitulada: "A religião e o progresso social", a que já me referi acima. Trata-se, portanto, de um livro de combate.

As idéas philosophicas amparadas pelos dois polemistas manifestam-se ahi em campos diametralmente oppostos. O conego Pedro Anisio segue a orientação philosophica tradicional, sem se afastar uma só linha dos seus principios fundamentaes, dos seus axiomas e das suas leis; emquanto que o seu antagonista se revela adepto das theorias phenomenistas e transformistas.

O dr. Alvaro de Carvalho é um discipulo ardoroso de Ernesta Haeckel, defendendo com entusiasmo tudo quanto o velho professor de Iena achou de bem inventar para confirmar as suas asserções pouco seguras, ou, a dizer melhor, destituídas de qualquer base scientifica.

Quanto ás suas idéas de philosophia phenomenista, encontramol-as esparsas em seus escriptos.

Essas doutrinas não são menos desprovidas de fundamento do que as do transformismo. Mas o autor encontra nellas razões de ser e de afirmar-lhes a solidez. E' talvez uma sequencia natural e necessaria da sua formação philosophica.

Eu, entretanto, louvo-lhe a attitude, não pelo motivo de abraçar e defender essas doutrinas que tenho como falsas, mas pelo interesse que elle toma pela causa da philosophia e da sciencia, interesse que é de admirar numa epoca em que os jogos olympicos e o *foot-ball* empolgam a mente da mocidade, dos velhos, e, o que é mais lastimavel ainda, dos proprios literatos.

Nessas circunstancias, não só é de admirar, mas tambem é de louvar que se ascenda esse entusiasmo pelas letras, pela philosophia e pela sciencia, o unico capaz de salvar-os do abysmo.

Conego Florentino Barbosa.

Litteratura de Acção

A NAVE MORTA

(Versão especial para o "A. B. C.")

— Elles não franquearão a ilha Pelee: — disse — Barnavaux; a maré baixa.

A pobre e pequena barca de pesca, tripulada por cinco ou seis homens, surpreendida pela formidável rajada que soprava do nordeste, não pudera vencer o vento para alcançar o grande canal: e tentava passar entre a ilha Pelee e a terra, afim de entrar no porto de Cheburgo.

— E' o mesmo que navegar numa estrada departamental, continuou Barnavaux. Ali não ha mais agua!

Depois gritou:

— E' isto, por Deus! Elles encalharam!

A barca parara bruscamente, a prôa na vasa. E a tempestade batendo nas velas ruivas, que não podiam mais impulsionar aquella noz agora immovel, arrancou-as de um golpe, arrasando-as atraves do espaço plumbeo, estriado de chuva; farrapos que não voaram muito tempo, um minuto talvez, antes de cahir no mar.

— Ha um naufrago disse eu, com o coração angustiado.

— Elle agarrou-se ao pedaço do mastro quebrado; affirmou Barnavaux. Os outros continuam ainda no convez. Mas a barca se fará em migalhas dentro de meia hora. E então... Não terminou. A um só grito de commando o bote de salvação, perto da semaphora, fizera-se ao mar, com o patrão e seus homens, curvados sobre os remos, as mãos tostadas que a geada devia picar como agulha, os bustos envoltos num encerado dum amarello-verde. O bote avançou num rythmo regular que se acreditaria facil. Puz-me a gritar de entusiasmo, de esperança, de orgulho tambem, porque, quando se contempla em outros individuos um rasgo de coragem, vem singelamente a todos que o presenciavam, uma especie de incompreensivel altivez. Barnavaux disse:

— Heín! Isto é que é manobra! Não gastaram dois minutos em lançar o bote...

E é verdade que o mais bello e o mais difficil, fóra o largar todas as amarras dum mesmo comprimento e ao mesmo tempo, o mais celeremente possível. Mas eu só tinha olhos para aquella coisa, brava e agil, que deslisava sobre as vagas, vagas enormes e entretanto planas na superficie, como se o vento depois de levantar-as as esmagasse. Deslisava, deslisava! Como sobre a face tranquilla do mar as patas de um insecto acquatico que sabe aonde vai e vai directamente, naturalmente, os remos apenas mergulhavam na agua revolta. De repente estacionaram para pescar o naufrago. Alguns instantes depois pararam uma segunda vez e recolheram os tripulantes da barca. Salvos! Estavam salvos! O bote voltou. Eu bati palmas. Os olhos claros de Barnavaux riam de contentamento, nos dois lados do seu nariz aquilino. Como era porém uma alma simples elle disse:

— E' preciso ir beber alguma coisa no *Des-salis*, no porto. E quando os salvadores passarem, serão convidados.

Quando Barnavaux enguliu dum trago um grande copo de grog ardente, exclamou:

— Ha tempos, vi um outro salvamento, mas os salvados eram peiores que fantasmas... Recordo-me! Fazem mais de dez annos, porém eu me lembro. Nessa época eu partira, convalescente, do hospital de Mevatanane, em Madagascar, para Majunga. Para me conduzir deram-me um tal Plevech, que era tão marinheiro quanto eu, pois era um aduaneiro, a quem incumbia vigiar o contrabando de polvora entre Beravine e Maintirane. E' verdade que os mercadores hindús e os arabes de Zamzibar vêm do outro lado do mundo vender polvora aos sakalavos, porém declaro ignorar ainda o que Plevech poderia fazer para impedir este commercio, com o seu pessimo barco e os seus quatro maritimos indigenas, recostados em Majunga! Quanto a mim, representava os fusileiros navaes, o corpo de desembarque, toda a força armada, e era o sufficiente, pois que jámais vimos o inimigo. Ideias da administração e nunca se devem discutir as ideias da administração... Ah a engraçada navegação... Tivemos vento de prôa todo o tempo, por causa da estação. Plevech e eu, sabiamos vagamente que existe uma coisa que se chama tirar a bombordo e que serve para fazer navegar as embarcações a vela, mesmo quando o vento é contrario. Nossos marujos sakalavos não sabiam mais do que nós, deixando-nos aliás a acção, como respeito ás fantasias sagradas do homem branco. Partimos. Amarraram-se as escotas á direita, á esquerda, para ver em que daria isto: não deu grande coisa. O vento, por vezes, inflava as velas, que depois cahiam, vasia. O barco avançava, bordejava, voltava pelos mesmos lugares... Seguimos invariavelmente a costa, por medo de nos perdermos. Cada noite, paravamos para jantar e dormir no barco, que ancoravamos perto de terra. Muita vez, em lugar de avançarmos, tinhamos recuado. Então os nossos marujos nos chamavam de *machicoures!* o que quer dizer na sua lingua *agricultores* e deve ser, por consequencia, um vocabulo excessivamente ultrajante para os homens do mar... Porém nós não eramos marinheiros e este insulto nos deixava indifferentes... Estes dias, estes primeiros dias! Elles são os mais felizes da minha vida. Eu despertava muito cedo para gozal-os. E ainda vejo o bello ceu matinal, cor de laranja madura; o pharol do barco na prôa ainda accesso porém empallidecido pelo esplendor da aurora; e na popa nosso piloto sakalavo, direito, frio e negro, guiando a roda do leme. Quasi por toda parte havia recifes de coral, que formavam grandes lagunas de agua serena entre elles e a costa. Esses recifes de coral eram tão semelhantes quanto possível a atterros de caminhos de ferro, arrombados ali e acolá, por onde o mar entrava numa especie de canal. O ruido das ondas, que se quebravam em redor delles, nos fazia companhia, espancava o tedio e nos tornava, entretanto, quasi sonambulos. Além das lagunas, era a terra. No horizonte divisavam-se grandes arvores com flores. E tudo era deserto de homens; nada mais do que

ratos, passaros, abelhas, caranguejos; as aves gritavam para se divertirem e não por medo. Porém a agua, sobretudo a agua, do interior, destas lagunas... Tão transparente que se via o letio a quinze ou vinte metros, toda plantada de arvores de coral que florescia cor de violeta, verdes e roseas; peixes saltando, dansando, correndo atravez daquela agua quasi tão leve e lucida como o ar; e no fundo enormes ostras abertas mostrando seu nacar colorido e claro... Outras vezes escasseavam as lagunas. A costa devastada pelos ventos do mar alto, esteril porque os rios não chegavam até lá, era quasi desnuda de vegetação. Não se viam mais as bellas paysagens, mas, apenas algumas palmeiras debeis. E então. Plevech e eu, riamos e diziamos pilherias a proposito do panorama, só pelo prazer de nos sentirmos tão vivos e tão livres, pela alegria de sabermos que em breve reencontrariamos outros paraísos terrestres, outros acuarios naturaes, outros viveiros de passaros. A unica coisa que não podiamos explicar era que os nossos indigenas tivessem um ar mais satisfeito, quando não havia nem coraes, nem lagunas, nem acuarios, nem paraísos terrestres. Nossa primeira conclusão foi que elles eram imbecis: um imbecil é, antes de tudo, alguém que não comprehende nada. Pois, aquelle que melhor falava o francez, Rainebouse, explicou-nos que sobre aquelles recifes de coral elle só via maus genios, feiticeiros, almas pennadas... Por isto conclui que eram verdadeiramente imbecis, e, uma manhã, com uma velha vela, phantasiiei-me de phantasma para lhes fazer medo. Plevech porém não ficou contente, dizendo-me que, apesar de tudo, seu pae e sua mãe acreditavam em toda sorte de lobishomens, e que elle se sentia constrangido quando se brincava com estas coisas... Sem o afirmar, tinha em mente tambem que isto traz infelicidade. A' noite deste mesmo dia, lançamos ancora num dos canaes que conduzem as lagunas. Bordejamos toda a tarde. Recordo-me que fizera um forte calor. Estavamos fatigados; ninguem conversava. Nem o absintho, nem o jantar mudaram nossa situação. E eis que de subito fomos invadidos por um contentamento sem motivo, sobrenatural, extraordinario, quasi aterrorisante. Teriamos fumado opio? Sentiamos-nos leves, leves como se não tivessemos corpo. Era, com effeito, como se tivessemos fumado opio. Plevech me disse:

— Puzeram-me numa montanha? O ar não tem mais peso. Parece que estou a dois mil pés acima do mar. E sentes como está fresco? Eu lhe respondi:

— Sinto que está fresco; porém sinto tambem o perfume do meu paiz, o perfume da França.

— Sim confirma Plevech, o perfume da nossa terra no estio, o odor da atmosphaera fustigada pelas chuvas da tempestade. Mas o que é isto? o que é isto? Olha! Estes negros brutos teem medo!

Sim, elles tinham medo. Olhavam o oceano, subitamente colorido de um verde sombrio, que

jámais vira. Olhavam o ceu tambem, um ceu sem nuvens e sem vento. Eu disse a Plevech:

— Está mais do que fresco... Gela! Em pleno canal de Moçambique, cahia sobre nós um frio da Siberia. Mas quando Plevech ia responder, foi quasi derrubado pelos quatro tripulantes que desamarraram as escostas e abateram as velas, deixando o barco nú e vasio. E no mesmo instante ouvi o grasnar agudo dum bando de gaivotas que fugiam para terra; depois ouvi uma especie de gemido enorme que vinha de todos os cantos do horisonte... era a rajada que fazia gritar o mar... Ella desabara bruscamente, mais celere que uma locomotiva de trem expresso e a agua gemia, juro, uma lamentação que não cessava. Já do do outro lado do recife, as vagas tombavam umas sobre as outras, como casas num tremor de terra. Compreendi: era o cyclone, o terrivel cyclone do oceano Indico, que, por vezes, joga os navios meia legua além da costa, sobre o dorso de uma onda. Pensei em saltar de bordo e alcançar o recife, Plevech me disse:

— Para que isto? As vagas passam por cima. Fiquemos aqui: esta laguna é como um porto. Os indigenas, que nadavam como peixe, pareciam da mesma opinião. Tinham-se deitado no fundo da embarcação e não se mexiam. En-

tretanto, Rainebouse, que sabia um pouco de francez, levantou a cabeça e falou:

— E' a noite dos mortos! Elles apparecem...

E então Plevech, que depois da primeira communhão jámais entrara numa igreja, e que lia as brochuras da Confederação Geral do Trabalho, fez o signal da cruz. Rainebouse não se persignou, mas tirou do deposito uma gallinha, cortou-lhe de um golpe o pescoço e deixou todo o seu sangue cahir no mar. Plevech fez um gesto de assentimento e com o sangue fez algumas manchas no peito. Transformara-se num selvagem, inteiramente. E tinha, pelo menos, naquelle momento, recuado quatro mil annos...

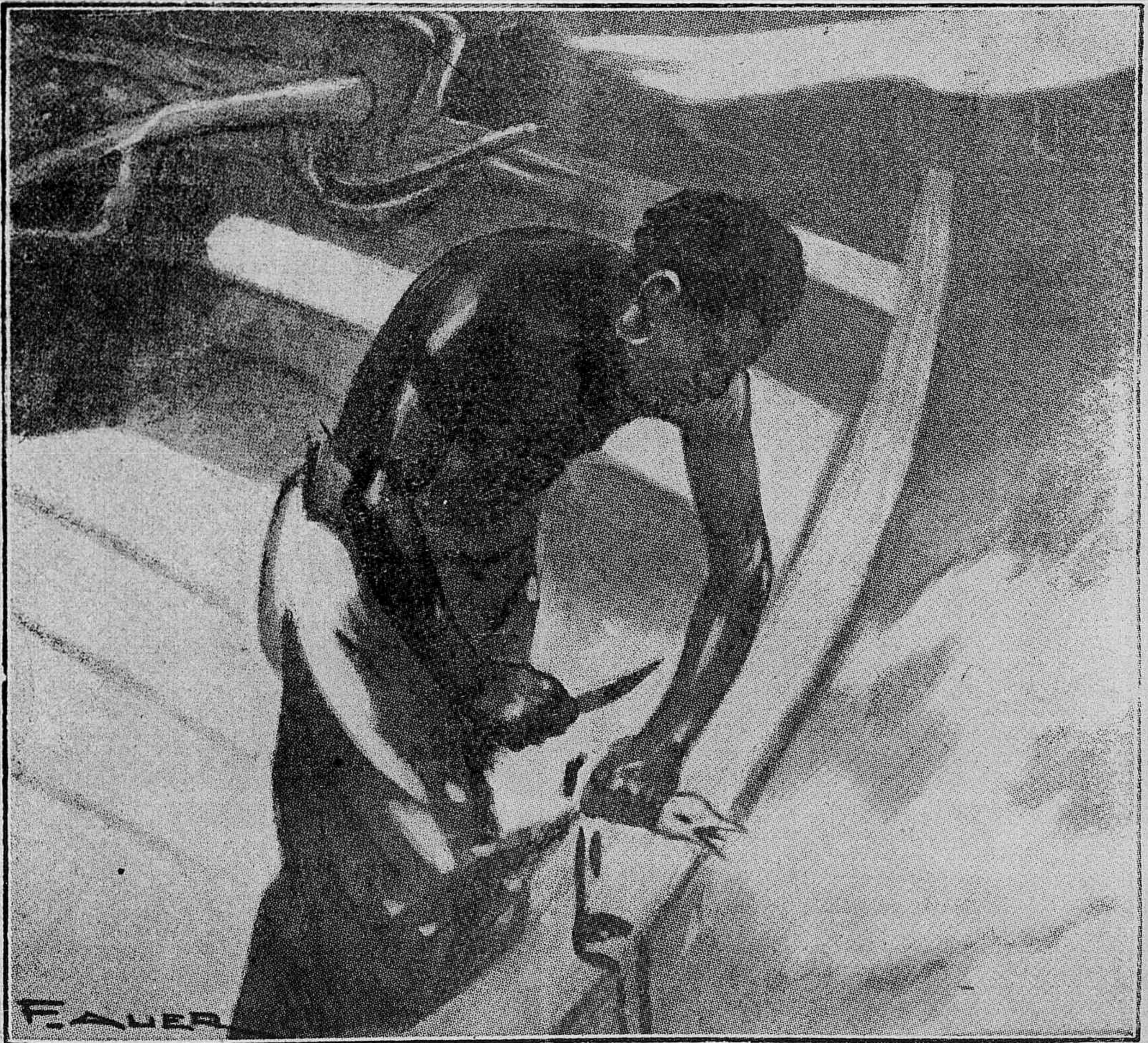
Nosso barco encahara num angulo do canal como um pardal preso entre um tecto e uma chaminé. A tempestade passava-lhe felizmente pelo alto, tanto elle era pequeno. Um navio maior estaria perdido. O sopro do cyclone não tinha direcção certa. O ar mudava, mudava, como se fosse jogado por uma funda. Sob elle a agua mudava tambem, mudava tão rapidamente como se fosse a pedra da funda. Abria-se em sulcos profundos; arrancava pedaços de coral, conchas, vegetação marinha. Subitamente o vento serenou, a atmospheria ficou horripelmente, impossivelmente immovel, enquanto as vagas se agitavam sempre formidaveis. Exclamei:

— Como está claro!

Estavamos no meio de um poço tenebroso, porém acima de nós o ceu tornara-se puro, inverosimilmente limpido. Viam-se estrellas que os olhos humanos jámais lobrigaram: parece que isto succede quando se está precisamente no centro do cyclone. E aquellas estrellas tranquillias, aquellas estrellas que nos escarneciam, illuminavam a agua furibunda. Foi neste momento exacto que escutei a voz de Rainebouse:

— Os fantasmas! A grande piroga dos fantasmas do mar!

Em seguida elle deitou-se. E eu a vi a grande piroga dos fantasmas. Vós não acreditaes que possam surgir navios do fundo do mar, a não serem os submarinos. Pois eu vi, nesta noite, vi uma embarcação sahir do seio do oceano e fluctuar. Uma embarcação desmastreada, coberta de coraes, de pedras, de sargaços torcidos como lianas, todo couraçado de conchas e povoado, sim, povoado de immensos caranquejos furiosos, de peixes chatos que saltavam para o mar, de horriveis vermes longos como braços, roseos e brancos, que rastejavam. E depois... vi os fantasmas... Por largas brechas abertas, aquelle navio, naufragado talvez ha tres seculos, e emerso por milagre, vomitava torrentes de agua, esvasiava-se; e eis que vimos, atravez dessas torrentes, um esque-



Tirou do deposito uma gallinha e cortou-lhe o pescoço...

leto, de cadeias nas tibias, degradingolar, suspender-se um minuto e cair nas vagas. Depois outro, mais outro, ainda outro, uma cascata de esqueletos e de velhas correntes. O navio avançava lutando, pesadamente para o recife, para nós... Sua quilha bateu na pedra, recuou, bateu uma derradeira vez num choque violento, o recife resuou como um sino cavo e sonoro, e quebrou-se tão rapido que me fez imaginar uma pessoa que cahisse de joelhos. A proa fragmentou-se immediatamente num acervo de horrores que as ondas cobriram de espuma. O castello da popa permaneceu de pé muito tempo, mostrando vagamente, na noite luminosa, duas camaras abertas, analogas a estes esboços, que os jornaes publicam algumas vezes, representando interiores de apartamentos com moveis e as pessoas que os habitam. Moveis? Dois vetustos canhões inscristados de coral, uma especie de cofre comprido que poderia servir de leito, coisas de metal, instrumentos maritimos, sem duvida. Habitantes? Um homem, que uma trave cahindo dispersara os ossos. No meio de tudo isto, os grandes vermes, de que fallei, rastejando, subindo, entrando nagua negra, agitando a ponta das suas cabeças cegas. O tempo que durou esta visão? Não sei. Foi breve talvez. Apoz a calma impressionante o vento voltara. O resto daquella embarcação magica, daquella embarcação sobrenatural, mixto de pedra, naufraga e fluctuante, carregada de uma equipagem de mortos acorrentados, cheia de salsa, — desaparecera aos pouco. O oceano porém nos trouxera imagem que fora esculpturada na sua proa, no tempo em que aquelle navio era um navio como os outros e não um abominavel espectro. Supponho que era uma deusa pagan ou uma santa. E nada mais. A tormenta, ou a

velhice, arrancara o corpo daquella figura; os molluscos tinham-lhe comido o craneo; dois peitos redondos, um buraco no lugar do pescoço, um grande nariz conservado por acaso, era tudo que lhe restava: imagem de uma coruja, mais do que a imagem de uma mulher. E é desagradavel e é terrivel, que o tempo possa fazer mesmo com as estatuas o que faz com as mulheres: uma coisa que inspira medo. Plevech semi-louco jurava que vira já aquillo nas grutas do seu paiz. e Rainebouse disse que era coisa igual que os feiticeiros, na sua terra, punham no interior dos tumulos: Plevech murmurava:

— Em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo!

Rainebouse que estivera na igreja de Maginga repetia devotamente:

— Amen!

Porém arranhou immediatamente alguns grãos para fazer um encanto; em seguida matou outra gallinha. Plevech imitou seus gestos, comquanto tivesse receio que a religião de Rainebouse não fosse verdadeira religião. Mas não estava muito certo que a religião dos christãos fosse boa contra os espiritos. Quanto a mim, não ousava reflectir. Não foi senão tres dias depois, quando o mar ficou completamente sereno, que perguntei a Rainebouse:

— O barco dos fantasmas o que é isto?

Rainebouse fitou-me com um ar grave e muito orgulhoso:

— São escravos! Escravos! um barco cheio de escravos. Acorrentados... Roubados a Madagascar pelos brancos. Mas Madagascar não os deixou ir e suas sombras levantaram o mar e suas sombras reconduziram seus ossos ao seu paiz natal...

Compreendi o que elle queria dizer: o navio dos negreiros conduzindo ha dois ou tres seculos, escravos foi assaltado por um cyclone e naufragou. Os pobres diabos negros, com ferros aos pés, afogaram-se como ratos, sem poderem sequer alcançar o convez; trescentos annos mais tarde dava-se a volta dos seus esqueletos á terra onde dormiam seus ancestraes e seus filhos.

*

Interrompi Barnavaux:

— Porém o navio, como ressuscitou?

— Sei lá! respondeu Barnavaux. Os turbilhões dagua tinham-n'o arrancado do fundo... Gazes provavelmente no porão... E depois... eu vi... eu vi... Neste instante, os marinheiros do barco de salvamento passavam, bem tranquillos, porém com o olhar dilatado, sobre-humanamente claro, que teem aquelles que trabalharam no perigo e triumpharam. Barnavaux chamou-os para beber um copo. Elles se aproximaram e saudaram. Eu lhes contei o que Barnavaux viera de narrar.

— Não sei si isto é verdadeiro, affirmou o patrão. Porém quando eu estava no *Epervier*, em Santiago, no Pacifico, vi uma escuna, naufragada desde não sei quanto tempo, que sahira dagua, numa noite de tempestade. Tinha-n'a collocado numa especie de museu. Ha no mar coisas, coisas... mais coisas que a imaginação dos homens pode inventar.

Pierre Mille.

A IDEA DA PAZ E O SEU PARANYMPHO

Charles Evans Hughes percorre as metropoles da Europa e recebe como entidade symbolica as homenagens endereçadas ao seu paiz. Que iria fazer ao velho mundo o grande secretario de Estado americano, ninguem ainda esclareceu precisamente. Gosa férias, porventura, o illutre estadista, mas não repousa, porque não viaja incognito e onde quer que se encontre é consultado como o expoente da politica americana. Em Berlim, Hughes declarou que o plano Dawes era o ponto de partida para uma nova era de paz e prosperidade na Europa. Quasi ao mesmo tempo, em Londres, abrindo a Conferencia Interalliada, Mac-Donald declarou que a reunião tinha por unico objecto tratar de todas as questões expostas no relatório dos peritos, isto é, a applicação do plano Dawes. A intelligencia britanica, synthetica até ao laconismo, pretende que a Conferencia de Londres funcione apenas quatro dias e resolva definitivamente o problema das reparações. O Reich, presente pela primeira vez a um desses magnos entendimentos, disse pela voz do chanceller Marx que lhe não falta boa vontade, que o plano Dawes é uma base accetável e que é necessario, antes de tudo, restabelecer a confiança entre os paizes interessados.

Fixem os *leaders* do momento as palavras do estadista allemão, porque ellas, se não foram pronunciadas para encobrir o pensamento, desvendam uma notavel evolução de mentalidade. De qualquer fórma, o chanceller germanico feriu a tecla. E' urgente que se restaure a confiança entre as nações reunidas, sem o que será impossivel arrancar á diplomacia politica as expressões decisivas de que ella necessita, os compromissos que ella deve firmar abandonando as subtilidades protelatorias em que se vêm extenuando e perdendo os estadistas do continente. A exiguidade do prazo para as reuniões da Conferencia é ainda uma prova da desconfiança reinante.

Dizem os órgãos londrinos que a *Entente* foi restabelecida. Se, de facto, Paris e Londres reataram o rythmo conductor da politica europeá, não ha razão para uma celeridade exasperante, que é apenas o indicio do receio de estabelecer um amplo debate sobre as questões do continente. Por si só o problema das reparações desafia uma discussão clara e leal, que não deve ser limitada no tempo sem que a opinião mundial acredite que, na verdade, os alliados de hontem estremecem á idéa de uma referencia á revisão do tratado de Versailles e de uma interpellação sobre a responsabilidade da guerra...

Constatemos, entretanto, o avanço que a Conferencia de Londres realisou sobre as suas congeneres, admittindo uma delegação allemã. E' possivel que ella ainda se singularise por outras victorias do bom senso e da argucia plastica. Entretanto, paira no ar uma interrogação sobre a solução que se procura em Downing Street. O plano Dawes, que já valeu ao seu autor a candidatura á vice-presidencia dos Estados Unidos, tem um prestigioso patrono idealista no secretario de Estado Hughes. Vamos a ver, afinal, se os *leaders* europeus já se mostram tambem capazes de algum idealismo em beneficio commum...

Exposição de Pintura

Funciona até o dia 17, no Lyceu de Artes e Officios, a suggestiva e curiosa exposição do artista hespanhol sr. Daniel Sabater, *el pintor de las Brujas*. E' uma colleção de mais de 50 télas, de um genero que attráe pela originalidade e pelo vigor de expressão, resaltando o valor do confrade e compatriota illustre de Goya. Diversas composições do pintor Sabater foram já adquiridas pelos visitantes do seu certamen artistico.

A Palavra dos Governantes

As palavras seguintes são da mensagem que o Sr. Dr. Feliciano Sodré, leu ha dias, perante a Assembléa Legislativa Fluminense. Ellas demonstram a segurança e o descortino percuciente com que o illustre estadista está administrando o Estado do Rio.

SITUAÇÃO POLITICA ADMINISTRATIVA

Ao iniciardes os vossos trabalhos, na primeira sessão ordinaria desta legislatura, cumpro agradável dever, dando-vos conta, em obediência ao disposto no paragraho 6º do art. 56 da reforma Constitucional dos negocios publicos durante a minha gestão governamental.

Reintegrado na plenitude da sua vida constitucional pela posse do actual governo e constituição dos poderes municipaes, o Estado do Rio de Janeiro desfructa neste momento um regimen de ordem absoluta e da mais ampla liberdade.

Para normalização de sua vida politica e financeira muito cõcorreu a acção prudente, serena e altamente patriótica do Interventor Federal, o saudoso e eminente estadista doutor Aurelino de Araujo Leal, inesperadamente roubado ao nosso convivio, por violenta molestia que o victimou a 8 de junho proximo passado. Como testemunho de gratidão pelos inestimaveis serviços prestados ao Estado, o povo fluminense e o seu governo, renderam-lhe sinceramente todas as homenagens.

No curto lapso de tempo decorrido, desde a minha posse, perdeu o Rio de Janeiro filhos que lhe prestaram, na actividade politica, notaveis e impereciveis serviços. Dentre estes o governo julgou-se no dever de tributar homenagens excepcionaes ao Dr. Nilo Peçanha, pela sua acção relevante no Estado e na Republica, a cujos destinos presidiu com alevantado espirito patriótico e esclarecida visão de estadista.

Não fôra o peso de tão grandes perdas, e eu vos poderia dizer que o primeiro semestre deste anno constituiria um periodo aureo na vida politica, economica e financeira do Estado.

Mantendo absoluta harmonia com os poderes federaes, fortemente prestigiado dentro da lei e da mais elevada moral politica pelo actual presidente da Republica que, num trabalho herculeo, vem restaurando a vida financeira do paiz e propulsionando, activamente o desenvolvimento das suas inegotaveis forças economicas, o meu governo vem por sua vez realizando um dos pontos capitales do nosso programma partidario, qual o de bater-se activamente, dentro dos interesses da autonomia estadual, pelo continuo e crescente prestigio da União, como força coordenadora das energias nacionaes.

Surprehendido pelo motim promovido por parte da policia militar de S. Paulo, alliada a alguns elementos da guarnição feleral daquela cidade, ainda agitados pelo mesmo espirito de indisciplina que tentou, a 5 de julho de 1922, subverter a ordem na capital do paiz, assegurei immediatamente ao Sr. presidente da Republica que o nosso Estado prestaria á acção do governo Federal todo concurso material e moral que estivesse ao seu alcance, para o restabelecimento da ordem publica e segurança do poder constituido naquelle prospero, rico e culto Estado da Federação.

Dentro desse pensamento, resolvi baixar o decreto numero 2.031 de 10 do mez de julho findo, creando, em caracter provisorio, com organização de reserva da 1ª linha do exercito nacional, uma brigada de infante-

ria, constituída de um regimento com sede em Nictheroy e de outro, formado por tres batalhões patrióticos, com sede em Barra do Pirahy, Friburgo e Macahé. Para o alistamento de voluntarios, foi pelo mesmo decreto dividido o Estado em quatro zonas militares e por decretos posteriores foram creados o Serviço de Saude da Brigada e a Caixa Militar.

Graças a essa organização, levada a effeito sob os mais ruidosos applausos populares em todo o territorio do Estado, tivemos o orgulho de enviar os primeiros contingentes para o campo da lucta entre o espirito vesânico da desordem e o nobre sentimento de legalidade, fazendo embarcar no dia 14 o primeiro batalhão e no dia 19 o segundo, tendo sido altamente confortador e impressionante mesmo, o espectáculo do embarque das nossas forças, pelo entusiasmo dos officiaes e praças e pelo ruido das aclamações populares.

Dentre os outros problemas de emergencia, que tive de arcar neste primeiro passo, salienta-se, pela sua importancia social e economica, o que diz respeito á carestia da vida que absorve quasi totalmente a preocupação dos desprovidos dos meios de fortuna e que são a maioria do paiz. Não me descurei da sua solução, fazendo quanto em mim cabia para minorar tão grave estado de coisas. E' assim que, entre outras providencias tomadas pelo meu governo, e accetando a iniciativa do Sr. presidente de suavizar a subsistencia das classes menos favorecidas da capital da Republica deliberei isentar, do imposto de exportação o assucar que fôr adquirido no Estado, pela Superintendencia do Abastecimento, até quinze mil saccas mensaes, para a venda em feira livre em determinadas condições de preço e de prazo.

Essa medida não só favorece a realização do fim collimado pelo governo Federal, como defende a industria assucareira fluminense da concorrência estrangeira.

Tambem com o mesmo objectivo mandei isentar de todo e qualquer imposto os productos da pequena lavoura, que forem exportados para o Rio, por via maritima; e recommendei se facilitasse o trafego de vehiculos pertencentes a lavradores, libertando-os das exigencias dos regulamentos policiaes, uma vez que fossem empregados na conducção de generos para os mercados.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

E' de perfeita regularidade a situação financeira do Estado. Embora sem encaixes avultados o Thesouro tem tido sempre recursos para occorrer com a maxima pontualidade, sem utilizar-se de quaesquer operações de antecipação de receita, a todos os compromissos da administração publica.

Coube ao meu governo presidir ás ultimas operações do exercicio financeiro de 1923 e proceder, na forma das leis de contabilidade do Estado, á liquidação do mesmo exercicio.

Não se faz necessario encarecer á prudencia com que o eminente e pranteado interventor conduziu as finanças e resalta os grandes serviços que prestou ao Estado neste capitulo de sua administração.

Mas, como elemento historico indispensavel para que possaes verificar a capacidade financeira do Estado, faço juntar em anexo o balanço do exercicio e as demonstrações da receita e despeza.

Por ellas se vê que a receita do Estado no exercicio de 1923 attingiu a 32.266:353\$608, a cifra mais avultada que tem registrado a

historia financeira, e que, confrontada com a receita dos exercicios de 1922 e 1921 — 24.508:671\$230 e 25.347:358\$751, as mais altas anteriormente obtidas, apresenta uma diferença para mais de 7.757:682\$378 e 6.918:994\$857.

Para aquelle total contribuíram como principaes fontes de receita — o imposto sobre o café com réis 10.868:995\$749, os impostos sobre a exportação com 5.150:293\$289, de transmissão de propriedade "intervivos", com 3.855:925\$169, o de industria e profissões com réis 1.910:754\$984 e o territorial com 1.180:917\$655.

A despeza do exercicio conforme o mesmo balanço, foi de 31.741:879\$853, sendo, propria do exercicio 26.432:075\$060, e de exercicios anteriores 5.309:804\$793, a que se deve accrescer a importancia de 103:853\$294, de juros da divida fluctuante.

Para se avaliar, ao justo, o esforço financeiro do exercicio de 1923, basta salientar que, no total de 31.845:733\$147, a despeza com os diversos serviços da administração publica propriamente dita foi de 17.406:180\$864 ou seja 54 % do total, sendo o restante, 14.439:552\$283, destinado a atender á divida publica — sendo:

Serviço da divida funda-	
da externa	7.321:818\$196
Idem, idem, interna	1.704:076\$000
Divida fluctuante: de xer-	
cicios anteriores	5.309:804\$793
Juros e descontos	103:853\$294
	<hr/>
	14.439:552\$283

O confronto da despeza para com a receita arrecadada apresenta o saldo de 918:829\$296 em dinheiro, que, com o saldo de 26:046\$096 da c/c. em marcos do Banco Portuguez do Brasil, vindo de exercicios anteriores e o saldo devedor da Prefeitura Municipal de Nictheroy, de réis 14.148:520\$563, passou ao actual exercicio.

O exercicio de 1924 tem corrido auspiciosamente, e não fôra a perturbação decorrente dos graves acontecimentos do momento, deveriamos encarar com forte optimismo o encerramento do ciclo financeiro.

Conforme a demonstração que faço juntar em anexo, a receita do primeiro semestre attingiu a réis 14.096:328\$888, provindo dos seguintes titulos:

Imposto de exportação	6.237:744\$882
Circulação	3.052:530\$158
Outros tributos	2.850:516\$146
Rendas patrimoniaes	213:453\$240
Rendas industriaes	307:737\$166
Rendas diversas	321:016\$824
Receitas extraordinarias	255:670\$662
Renda com applicação espe-	
cial	374:212\$715
	<hr/>
	13.612:893\$793
Renda por classificar	483:435\$095
	<hr/>
	14.096:328\$888

Se a esse total adduzirmos as operações financeiras de natureza extra-orçamentaria, teremos:

Recebido de contribuintes	
do Montepio	2:508\$946
Idem como supprimento da	
Caixa de Deposito e Cau-	
ções	290:000\$000
Idem para credito de "Ex-	
tractores"	3:642\$389
Idem de juros vencidos	3:782\$090
Idem para creditos da Mu-	
nicipalidades	20:548\$151
	<hr/>
	320:481\$576

Saldo recebido do exercicio de 1923	
Diversas Caixas	209:867\$988
Em Bancos	708:515\$212
Boulton Brothers & C.. Ltd	446\$096
	918:829\$296
Banco Portuguez do Brasil c/c de marcos	26:046\$096
Prefeitura M. de Nictheroy	14.148:520\$563
	<hr/>
	15.093:395\$955
	<hr/>
	29.488:803\$579

O movimento ascencional da receita no primeiro semestre dos ultimos seis exercicios é assim demonstrado:

1919	9.656:063\$607
1920	9.496:222\$917
1921	10.074:398\$459
1922	9.513:523\$404
1923	11.237:702\$855
1924	14.096:328\$888

Assim apresentou o primeiro semestre de 1924 um augmento de 2.858:626\$033, sobre o primeiro semestre de 1923 e 4.582:805\$484 sobre o de 1922.

Convém observar que maior seria a differença se não houvesse atrazo no recolhimento da receita arrecadada pelas estradas de ferro.

A receita arrecadada com uma fiscalizaçao mais efficiente, terminados os serviços da revisao de estatistica territorial, e dos lançamentos do imposto de industrias e profissões em todos os municipios do Estado, augmentará de modo bastante apreciavel — facto que, aliás, se tem verificado, notadamente nos dois ultimos semestres.

Durante o semestre findo, o imposto de transmissao de propriedade "inter-vivos" rendeu a vultuosa quantia de 2.582:934\$514, que revela claramente o grande augmento que se tem verificado no valor venal das terras do Estado.

O alto preço alcançado pelo nosso principal producto — o café — foi além de toda expectativa e muito contribuiu para o augmento notado na arrecadação realizada, tendo sido escripturada no primeiro semestre a quantia de 4.162:988\$711, contra a de 2.867:855\$499 em igual periodo de 1923.

Devo, entretanto, dizer-vos que, não obstante o accrescimento que se vem notando, está muito longe de ser considerada exausta a capacidade tributaria do Estado. O regimen tributario por que se rege a administração é antiquado e defficientissimo. Situações e casos sobre que incidem impostos noutros Estados são, entre nós, isentos de qualquer onus fiscal. Ha regulamentos fiscaes que ha vinte annos se não revêm, em manifesta contradicção com os interesses da fazenda. Por outro lado, ha questões meramente de serviços administrativos a que ainda não foi dada a necessaria solução.

Tenho para mim que, sem a preocupação de augmentar impostos, muito ha de engrandecer a receita do Estado a revisao attenciosa das leis e regulamentos fiscaes, a melhor distribuicão e fixação das pautas e taxas para os calculos da arrecadação, a reorganizaçao das estações e postos de arrecadação e, principalmente, a intensificaçao dos serviços de fiscalizaçao das rendas publicas, cuja acção preventiva e repressiva deve fazer-se sentir, nos rigorosos termos da lei, no combate aos defraudadores do fisco. Muito me têm preocupado esses aspectos da boa administração das finanças; para elles peço a vossa patriotica e esclarecida attenção.

Além dos serviços normalmente confiados á repartiçao fiscal competente, tenho mantido a fiscalizaçao extraordinaria das estações fiscaes, instituida no anno passado, achando, assim, assiduamente inspecionadas todas as collectorias do Estado, com grandes proveitos para o serviço, e permanentemente visitados os postos de delegados, agentes, vigias e guardas fiscaes, situados em toda a linha limitrophe com os Estados de Minas

Geraes, S. Paulo e Espirito Santo, e com o Districto Federal, bem como os de conferentes, que servem no Districto Federal e no litoral de Nictheroy e S. Gonçalo.

No intuito de regularizar problemas de mutuo interesse, concernentes á fiscalizaçao pelas respectivas fronteiras do transito das mercadorias de sua producção, foi celebrado, em agosto de 1923, entre este Estado e o de Minas Geraes, um convenio fiscal aprovado por decretos de ambos os governos e já em plena e proveitosa execuçao, e que opportunamente submeterei á vossa apreciaçao.

Comquanto seja o imposto de exportaçao o que, isoladamente, mais concorre para a formaçao da receita, devo, lealmente, declarar-vos que reputo nocivo aos interesses economicos do Estado, no ponto de vista social como no meramente administrativo.

Onerando em não pequena escala os productos da lavoura ou da industria, o imposto de exportaçao eleva o custo desses productos nos mercados consumidores, dificultando a collocacão delles fóra do Estado e exige do erario publico não pequenas quantias para custeio do pessoal incumbido de proceder á sua arrecadação e fiscalizal-a convenientemente.

E' impossivel pretender-se num quadriennio abolir de todo o imposto de exportaçao. Conto, porém, seguindo essa norma, que a doutrina e a previdencia já consagraram, rever a actual legislaçao do imposto territorial, para com os frutos que se colherem preparar a emancipaçao dos productos fluminenses do oneroso imposto de exportaçao.

Nos dominios desse tributo salientam-se o café e o assucar, tendo o primeiro contribuido com réis 10.868:995\$749 para a receita de exercicio de 1923 e com 4.162:988\$711 para a do primeiro semestre do exercicio corrente, e, segundo com 1.890:785\$172 para o exercicio de 1923 e 246:127\$367 para o primeiro semestre deste anno:

DIVIDA FLUCTUANTE

Sob o titulo de "Divida Fluctuante", se comprehendem as despesas de Exercicios Findos	427:035\$326
Pensões de reformados	59:854\$661
Pensões de aposentados	87:863\$067
Pensões de jubilados	75:223\$205
	<hr/>
	694:976\$259

DIVIDA EXTERNA

A situaçao da divida externa em 30 de julho ultimo era a seguinte: Balanço do exercicio de 1923	libras	2.843.520
Amortizaçao de abril ultimo	libras	11.400
	<hr/>	
	libras	2.832.120

DIVIDA INTERNA

A divida interna na mesma data era a seguinte:	
18.000 apolices de 500\$	9.000:000\$000
300 apolices de 1:000\$	300:000\$000
110.826 apolices de 100\$	11.082:600\$000
	<hr/>
	20.382:600\$000

por terem sido resgatadas no ultimo sorteio realizado em abril do corrente anno, 2.899 apolices de réis 100\$000.

O governo tem procurado dotar o Estado de uma organizaçao perfeita de contabilidade. Para realizaçao desse objectivo mui concorreu a creaçao junto a cada Secretaria, de uma secção da irectoria de Contabilidade com encargo de registrar o empenho, a liquidaçao e o pagamento da despesa de cada repartiçao, uma vez reconhecida a legalidade do acto.

Para corrigir as irregularidades que se observam de serem autorizadas despesas

sem o indispensavel conhecimento de haver saldo na respectiva verba orçamentaria, foi introduzido na Contabilidade do Estado o empenho prévio da despesa.

Antes de ser instituido o empenho prévio, era commum na secção de Contabilidade, processarem-se pagamentos, sem que na consignaçao orçamentaria houvesse o respectivo credito. Esses processos eram relacionados, para ser opportunamente solicitada a abertura dos creditos, ao Poder Legislativo.

Havia com esta pratica, dois prejuizos importantes:

a) do Estado, pela inobservancia da especializaçao orçamentaria, por serem autorizadas despesas, que deveriam ser classificadas em consignações que não tinham saldos;

b) do fornecedor, que tinha de esperar, muitas vezes longo tempo, até que a Assembléa Legislativa abrisse os creditos solicitados pelo governo.

Feito o empenho prévio, nenhuma despesa será autorizada sem que haja saldo na consignaçao propria, pois antes de ser dada a encomenda — se se tratar de compra de material, por exemplo, o pedido respectivo vem á secção de contabilidade da secretaria, para ser extrahido o indispensavel empenho — no caso de haver saldo na consignaçao orçamentaria, em que tenha de ser a mesma classificada.

Se a consignaçao não comportar a despesa, ficará sem effeito o pedido e a compra não se effectivará.

Outros melhoramentos serão introduzidos com a reforma da administração, para conhecimento exacto e defesa dos interesses da fazenda do Estado.

A escripturaçao das operações de receita e despesa é feita com a maior cautela e pontualidade, permittindo a publicaçao regular dos balanços mensaes, dentro de poucos dias após o termino de cada mez.

Além dos balanços mensaes, dispõe o governo de boletins semanaes, por meio dos quaes se apuram na quinta-feira de cada semana a receita arrecadada e despesa paga em todo o Estado na semana anterior. Por esses boletins verifica-se que a receita do Estado no corrente anno, foi até 30 de julho ultimo réis 18:224:511\$421, e que nessa data os saldos em caixa e nos bancos era de 5.346:016\$460.

E' meu pensamento proseguir nas providencias determinadas para melhorar o sistema fiscal.

Tenho incentivado, por todos os meios, inclusive o sacrificio de interesses de amigos pessoas e politicos, a arrecadação dos impostos, procurando affastar da influencia politica todos os agentes do fisco e sujeitando-os a uma disciplina rigorosa, com uma fiscalizaçao insistente e prompta.

Medidas especiaes para a revisao dos lançamentos dos tributos, e vigilancia das fronteiras vão ser ordenadas no corrente mez, confiando-se plenamente no resultado dellas e prevendo-se sensivel augmento no rendimento dos impostos sem elevação das respectivas taxas.

Para attender, porém, ás despesas sempre crescentes com a aparelhagem completa da administração do Estado, agravadas com o encarecimento da vida, que motivou o accrescimento de vencimentos concedidos aos funcionarios, para não deixal-os, por legitimo sentimento de humanidade, se debaterem na miseria, é indispensavel sejam estudadas pela assembléa novas fontes de renda, que venham permittir maior actividade na soluçao dos problemas sociaes e economicos, que desejo e espero resolver.

IMMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Não preciso salientar que o problema de braços para a lavoura attingiu a uma phase aguda de escassez. E' notavel o exodo de trabalhadores ruraes á busca de melhores compensações nos Estados limitrophes.

Cumpra com urgência impulsionar a imigração, por todos os meios, como elemento compensador e obstar, na medida do possível, com o augmento das condições de conforto e facilidades de trabalho, a saída dos pequenos lavradores assalariados, proporcionando-lhes a possibilidade de se tornarem pequenos proprietários de lotes de terra vendidos a prestações por baixo preço, pelo Estado, aproveitando-se neste mistér, as terras devolutas, até hoje em completo abandono e desaproveitadas.

Considero ponto capital o aproveitamento dessas terras devolutas, de modo que ellas possam ser habitadas e trabalhadas em futuro proximo, por uma multidão de pequenos proprietários independentes. Julgo indispensavel a organização de nucleos colonias e, por isso, cuido com especial attenção de promover a entrada de immigrants no Estado, mediante accôrdo com o Governo Federal.

Reconheço ainda necessario que a Assembléa Legislativa queira proporcionar ao Governo uma lei que estabeleça a obrigatoriedade de annexação nas escripturas de compra e venda de quaesquer propriedades territoriaes, de uma planta, com delimitação exacta do que se transfere, reubricada por todos os confrontantes.

AGRICULTURA E PECUARIA

Os serviços officiaes necessarios ao fomento da agricultura, á protecção e desenvolvimento da industria pecuaria no nosso Estado, atravessam ainda e, infelizmente, a phase embryonaria. Fontes essenciaes da riqueza e, consequentemente, forças propuloras do seu progresso, não podem ser relegadas a um plano secundario de cogitações; devem e serão objecto de principal cuidado e carinhoso desvelo do Governo.

Os órgãos officiaes existentes no Estado, em materia de tão alta relevancia, são em numero e em qualidade insufficientes e precarios. No sentido de dar maior desenvolvimento á agricultura e á pecuaria, concorrendo para a substituição ou melhoramento dos methodos e processos empregados, considero indispensavel a creação de estabelecimentos experimentaes e de demonstração, como melhor meio de inculcar no espirito dos homens do campo o emprego de variedades aperfeiçoação de culturas, preparação racional do solo, adubação, aperfeiçoamento de diversas raças e tudo emfim que, de moderno e vantajoso existe em tal assumpto.

A formação de uma idéa do que possuímos nesse assumpto, cuja magnitude não mais carece demonstração, exige uma succinta exposição do que produzimos no semestre findo, do corrente anno. De posse dessa idéa poderemos, então, por differença, conceder e delinear o plano que cumpre adoptar para incluir os importantes serviços attinentes a agricultura e á pecuaria no numero das preocupações primaciaes do programma administrativo do Governo.

A extincta inspectoría Agricola, de formação, deficiente, pelos órgãos a ella subordinados, fez uma reduzida distribuição de sementes aos fazendeiros e iniciou a organização de um serviço de registro de lavradores e criadores, no sentido de obter informações detalhadas dos resultados observados nas duas industrias correspondentes, afim de habilitar-se a formar juizo sobre as diversas culturas e criação nas differentes regiões do territorio do Estado.

Tendo feito no inicio do anno a distribuição de sementes de milho quarentino, nos tribuição de cerca de duas toneladas de se- ultimos dias do semestre dava começo á dis- mentes de arroz e algodão e de mudas de herva elephante, graminea originaria da Africa, que muito bem se tem adaptado ao nosso meio e que constitue uma excellente forragem, cuja introducção aqui se deve ao Sr. Dr. Parreiras Horta, director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

Mantidos pela Inspectoría os mostruarios de machina agricola de diversas casas importadoras, para o fim de serem facilmente adquiridas pelos lavradores, com remessa gratuita aos interessados, correndo todas as despezas de transporte por conta do Estado muito pouco se alcançou neste particular pela falta da propaganda efficaç e indispensavel.

Nesse sentido foi, nos dous ultimos mezes, adoptada a pratica do fornecimento de passagens, nas estradas de ferro, por conta do Estado, a alguns representantes das diversas casas importadoras de machinas agricolas, quando em serviço de propaganda sob condição de serem apresentados pelos mesmos, relatorio dos trabalhos e prova do exito da divulgação das referidas machinas.

Essa iniciativa, tomada recentemente, começa a produzir bons resultados, tendo a casa Oscar Taves & C. feito em Campos, deante de diversos fazendeiros a demonstração das vantagens de emprego do tractor Cletrac.

Ainda nos ultimos mezes de semestre decorrido, empenhou-se o Governo, por intermedio da Inspectoría, em auxiliar os pomicultores de S. Gonçalo e Nova Iguassú, no sentido de incentivar a exportação de laranjas, tendo iniciado a construcção de um pavilhão no Alcantara, destinado á installação de machinas de separação e beneficia- mento.

E' desnecessario salientar que esse em- prendimento muito virá contribuir para o aperfeiçoamento da cultura e os auxilios proporcionados pelo Governo determinarão, sem duvida, incontestaveis vantagens aos pomicultores que, livres de intermediarios, alcançarão maiores lucros, pondo-se em relação directa com as praças estrangeiras consumidoras.

Na recente reorganização da administra- ção publica, tive o ensejo de augmentar o departamento que tinha a seu cargo os serviços de protecção e fomento da agricultura

e pecuaria, ampliando o seu raio de acção de modo a attender os legitimos interesses dos lavradores e criadores e proporcionar o ac- crescimento e melhoria da producção do Esta- do.

Tenho razões para confiar que a nova Di- rectoría será capaz de desenvolver uma ac- ção creadora e efficiente, impulsionando as industrias que mais de perto interessam a nossa vida e a nossa prosperidade.

Espero reorganizar em breve as duas es- colas agricolas existentes, tornando-as verda- deiros aprendizados de caracter eminente- mente pratico, tanto quanto possivel, manti- dos com a renda de suas producções. Guiado por esse pensamento já o Governo fez acqui- sição da fazenda de S. Domingos em Con- ceição de Macabú, onde se acha installada a Escola Agricola Presidente Pedreira, e pre- tende organizal-a como fazenda modelo, ca- paz de ser um largo campo de experiencias e demonstrações praticas das diversas cul- turas, pelos methodos e processos mais mo- dernos e vantajosos. Assim, constituida a fazenda modelo, nella caberá o funciona- mento regular e proveitoso da Escola Agri- cola Presidente Pedreira, então, transfor- mada numa verdadeira escola pratica de agricultura, apta a receber aprendizes en- viados por fazendeiros que desejem adoptar os modernos processos de lavoura mecanica.

A existencia de uma Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria nesta capital, limita o nosso programma, no que concerne ao ensino agricola, á formação de mestres de cultura e trabalhadores ruraes com os conhecimentos technicos e praticos essenciaes que permittam a divulgação pelos municipios do Estado e nas sédes das fazen- das, dos meios proprios e conducentes ao au- gmento e melhoria das producções e, conse- quente barateamento dos trabalhos cultu- raes, pelo uso de machinas agricolas, de fer- tilizantes efficaçes e de sementes selecçio- nadas immunizadas.

O actual Posto de Monta, junto ao qual funciona a Escola Agricola Viçoso Jardim, uma vez resolvida a questão da compra das terras em que se acha elle installado, será objecto de cuidadosa attenção do Gover- no. Cumpre transformal-o num estabeleci- mento capaz de produzir maiores beneficios aos criadores e apto a concorrer para o aperfeiçoamento das differentes raças. Nes- te particular deve merecer destaque espe- cial a propaganda e o auxilio, por meio de premios, de modo a ser generalizado o uso dos tanques insecticidas, dos banheiros para utilização dos compostos carrapatecidas, bem como a distribuição de instrucções so- bre a limpeza e divisão dos pastos e o plantio de forragens mais apropriadas á nossa pecuaria.

Como parte integrante dos seus serviços deve ser ainda incluída uma secção propria a demonstrar praticamente as vantagens da applicação dos sóros e vaccinas, mantendo uma vigorosa propaganda dos meios de com- bate ás pestes.

Casa Rio Grande

Telephone
Central 4099

LOTERIAS

Pereira & Coelhos

C. Postal N. 169-R. Republica do Perú, 74
End. telegraphico: AMIRIS - Rio de Janeiro

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracções em Agosto

12 DE AGOSTO ...	30\$000	100 000\$000
19 » » ...	60\$000	200:000\$000
25 » » ...	30\$000	100:000\$000
29 » » ...	30\$000	100:000\$000

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Previdente"

FUNDADA EM 1872

SÉDE: RIO DE JANEIRO

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1924

ACTIVO		PASSIVO	
Immove's:		Capital:	
28 predios de propriedade da Companhia (valor de custo	2.084:261\$000	Valor de 2.500 acções integra- lizadas de 1:000\$ cada uma	2.500:000\$000
Capital:		Fundo de reserva	1.125:545\$000
Titulos:		Reserva de riscos não expi- rados	236:000\$000
1.000 apolices da Dívida Pu- blica de 1:000 cada uma, de diversas emis- sões, nomina- tivas, juros de 5%	903:493\$100	Reserva para sinistros	50:000\$000
900 ditas do Es- tado do Rio de Janeiro, no- minativas, de 500\$ cada uma, juros de 6% .	429:657\$600		3.911:545\$000
1.000 ditas da Prefeitura de Bello Hori- zonte, nomi- nativas, de 200\$ cada uma, juros de 6% .	151:694\$900	Titulos depositados:	
1.000 ditas da Prefeitura do Districto Fe- deral, nomi- nativas, de 200\$ cada uma, juros de 6% , do Empresti- mo de 1906...	195:018\$000	Valor de 200 apolices federaes, depositadas no Thesouro Nacional	200:000\$000
1.000 ditas, idem, idem, do Empresti- mo de 1914...	196:415\$000	Caução da Directoria	80:000\$000
1.000 ditas, idem, idem, do Empresti- mo de 1917...	186:458\$000	Fiança em apolices	5:000\$000
	2.062:736\$600	Juros de apolices em garantia	125\$000
	4.146:997\$600	Fiança de alugueis	2:212\$000
Accões caucionadas	80:000\$000	Dividendos e bonus a pagar..	10:160\$000
Deposito no Thesouro	200:000\$000	Imposto de fiscalização	4:808\$000
Apolices Geraes em garantia	5:000\$000	Honorarios e porcentagens á Directoria	31:250\$000
Seguros a dinheiro	16:927\$800	Honorarios do Conselho Fiscal	3:600\$000
Letras a receber	1:244\$300	Dividendo 95°	125:000\$000
	18:172\$100		177:155\$000
Bancos: saldos a nosso favor	464:747\$600	Fundo de previdencia	4:500\$000
Caixa: saldo existente	21:727\$700	Lucros e perdas	646:834\$900
Juros a receber	44:625\$000		
Agencia de S. Paulo	11:334\$200		
Alugueis a receber	30:780\$000		
Sello: valor em estampilhas	1:650\$700		
	5.025:034\$900		
			5.025:034\$900

INVENTOR DO VIGOGENIO



PROF. JOAO CANDIDO FERREIRA



PROF. MIGUEL CUSTOS



PROF. AUSTREGESILO

Membro da
Academia
Nacional
de Medicina
do
Rio de Janeiro

Atteste que este preparado...
na clinica parisiense... no hospital
com o melhor resultado o VIGOGENIO
excellentemente preparado não só pelo seu
composição como pela irreprezível
fabricação e que preside ao Sr.
Amorim Ferreira & Comp.
Rio, Agosto de 1917

O doente assignado, professor caté-
drático da FACULDADE DE MEDI-
CINA do Rio de Janeiro, attesta que
o preparado VIGOGENIO é um tonico
agudo recommendavel nos estados de
debilidade geral do organismo e esti-
mulante das funções digestivas
Rio, 18 de Agosto de 1922 L. Integris.

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS IDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA pre-
cisam applicar um fortificante recebem o

VIGOGENIO

FRACOS, rachíticos, ANEMICOS, depauperados,
NEURASTHENICOS, usem o

VIGOGENIO

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o
seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de Saude Publica sob n. 833 em 20 de Novembro de 1919

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras
Combate as colicas uteri-
nas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o
melhor remedio para as doenças do utero, como
FLORES BRANCAS, inflamações, utero cahido,
corrimentos, catharro do utero. A FLUXO-SEDA-
TINA é usada com optimos resultados nos Hospitales
e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de Saude Publica sob n. 67 em 20 de Junho de 1915

NÃO FAÇA ISSO!



**JÁ EXISTE O
ELIXIR 914**

SYPHILIS!!!

Abortos! Chagas!
Invalides!
Rheumatismo!
Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quêda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contem Hermophenyl o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica por sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desaparecer as feridas. Não contem arsenico nem iodureto sendo inoffensivo ás crianças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914:**

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saude em pouco tempo

Attestados:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitales, de especialista dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de

ELIXIR 914

E' o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o primeiro vidro

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA = Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda pessoa que o desejar. Pedidos a GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

Loteria Federal

100 CONTOS

Sabbado 9 de Agosto de 1924

Unica official

Unica fiscalizada pelo Governo Federal

Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional

Unica extrahida á vista do publico nesta Capital

Capital de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro

PREMIO proprio — Rua 1ª de Março 110 e Visconde Itaboraib 67 onde são extrahidas ás 2 1/2 e ás 3 horas aos Sabbados

— EXTRAÇÕES DIARIAS —

Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$900 réis para o porte.

COPACABANA CASINO-THEATRO

GRANDES ESPECTACULOS ARTISTICOS

Todos os dias -- Novos e interessantes programmas -- Todos os dias

PARTE CINEMATOGRAFICA: OS MELHORES FILMS

No palco: Sensacionaes Novidades

BAILADOS MODERNOS

Grande orchestra — Direcção Comm. GIANETTI

CAMAROTES E BAIGNOIRES, 15\$000; POLTRONAS, 3\$000

TELEPHONE: IPANEMA 1.400 RAMAL 22